Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Resultado Abrangente 5

Demonstração do Fluxo de Caixa 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013 7

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012 8

Demonstração do Valor Adicionado 9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 10

Balanço Patrimonial Passivo 11

Demonstração do Resultado 13

Demonstração do Resultado Abrangente 14

Demonstração do Fluxo de Caixa 15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013 16

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012 17

Demonstração do Valor Adicionado 18

Comentário do Desempenho 19

Notas Explicativas 40

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 97

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 99

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 100

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	26.185
Preferenciais	0
Total	26.185
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	439.456	428.014
1.01	Ativo Circulante	3.980	11.569
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	895	6.774
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.779	1.819
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.779	1.819
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.779	1.819
1.01.07	Despesas Antecipadas	26	19
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.280	2.957
1.01.08.03	Outros	1.280	2.957
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	3	2
1.01.08.03.02	Outros créditos	1.277	2.955
1.02	Ativo Não Circulante	435.476	416.445
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.264	4.032
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.187	3.965
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	77	67
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	77	67
1.02.02	Investimentos	429.233	410.975
1.02.02.01	Participações Societárias	365.769	346.330
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	365.769	346.330
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	63.464	64.645
1.02.03	Imobilizado	699	158
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6	11
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	693	147
1.02.04	Intangível	1.280	1.280
1.02.04.01	Intangíveis	1.280	1.280

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	439.456	428.014
2.01	Passivo Circulante	11.170	23.392
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	202	805
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	202	805
2.01.02	Fornecedores	39	96
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	39	96
2.01.03	Obrigações Fiscais	916	823
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	916	823
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	254	204
2.01.03.01.02	Impostos a recolher	662	619
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	8.638	19.762
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2	0
2.01.04.02	Debêntures	8.636	19.762
2.01.05	Outras Obrigações	1.375	1.906
2.01.05.02	Outros	1.375	1.906
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	178	163
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	1.197	1.743
2.02	Passivo Não Circulante	76.556	83.649
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	51.342	56.907
2.02.01.02	Debêntures	51.342	56.907
2.02.02	Outras Obrigações	4.988	5.145
2.02.02.02	Outros	4.988	5.145
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	4.988	5.145
2.02.03	Tributos Diferidos	20.020	20.555
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.020	20.555
2.02.04	Provisões	206	1.042
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	206	1.042
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	35	35
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	12	37
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	159	970
2.03	Patrimônio Líquido	351.730	320.973
2.03.01	Capital Social Realizado	230.636	230.636
2.03.02	Reservas de Capital	3.977	3.978
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	0	1
2.03.02.07	Reservas e transações de capital	3.977	3.977
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.073	2.106
2.03.04	Reservas de Lucros	20.732	27.025
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	38.953	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	55.359	57.228

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	0	2.689
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	-173	-1.353
3.03	Resultado Bruto	0	0	-173	1.336
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	21.868	42.846	9.620	17.079
3.04.01	Despesas com Vendas	-1	-15	-8	-118
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.492	-6.207	-1.427	-5.217
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.488	14.899	3.858	11.552
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-474	-1.285	-854	-2.294
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.347	35.454	8.051	13.156
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	21.868	42.846	9.447	18.415
3.06	Resultado Financeiro	-1.718	-5.402	-2.152	-7.496
3.06.01	Receitas Financeiras	104	360	215	477
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.822	-5.762	-2.367	-7.973
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	20.150	37.444	7.295	10.919
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-399	-394	-40	316
3.08.01	Corrente	-572	-915	-329	-329
3.08.02	Diferido	173	521	289	645
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.751	37.050	7.255	11.235
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	19.751	37.050	7.255	11.235
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,41490	1,41490	0,42910	0,42910
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,37220	1,37220	0,51290	0,51290

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	19.751	37.050	7.255	11.235
4.03	Resultado Abrangente do Período	19.751	37.050	7.255	11.235

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	20.057	28.108
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.488	6.793
6.01.01.01	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	37.444	10.919
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.333	1.523
6.01.01.03	Provisões	-835	1.040
6.01.01.04	Encargos sobre empréstimos e debêntures	5.000	6.441
6.01.01.05	Equivalência patrimonial	-35.454	-13.156
6.01.01.06	Custo do imobilizado/intangível baixados	0	355
6.01.01.07	Resultado na venda do imobilizado	0	-329
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	12.569	21.315
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	0	-51
6.01.02.02	Redução em impostos a recuperar	0	468
6.01.02.03	Redução (aumento) em outras contas a receber	1.700	1.982
6.01.02.04	Aumento em fornecedores	-57	7
6.01.02.05	Aumento em salários e férias	-603	-615
6.01.02.06	(Redução) aumento em impostos a recolher	-979	-651
6.01.02.07	Aumento (redução) em outras contas a pagar	1.036	154
6.01.02.08	Juros pagos por empréstimos e debêntures	-4.529	-6.036
6.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social diferido	1	0
6.01.02.13	Dividendos recebidos	16.000	26.057
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-915	-1.024
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-693	-783
6.02.03	Aplicação financeira retida - Não circulante	-222	-241
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-25.021	-21.452
6.03.01	Pagamentos de empréstimos	-17.163	-19.525
6.03.02	Pagamento de dividendos	-7.861	0
6.03.03	Empréstimos tomados	3	0
6.03.04	Empréstimos pagos controladora e controladas	0	-1.927
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.879	5.632
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.774	3.168
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	895	8.800

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	230.636	63.312	27.025	0	0	320.973
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	230.636	63.312	27.025	0	0	320.973
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.050	0	37.050
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.050	0	37.050
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.903	-6.293	1.903	0	-6.293
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-55	0	55	0	0
5.06.04	Adequação de baixa de reserva de reavaliação	0	7	0	-7	0	0
5.06.05	Reversão de impostos diferidos sobre reserva de reavaliação	0	15	0	0	0	15
5.06.06	Ajustes em impostos diferidos sobre avaliação patrimonial	0	0	0	-14	0	-14
5.06.07	Realização por depreciação do custo atribuido	0	-2.832	0	2.832	0	0
5.06.08	Impostos sobre realização do custo atribuído	0	963	0	-963	0	0
5.06.09	Sobra de ações referente a operação de grupamento de ações	0	-1	0	0	0	-1
5.06.10	Dividendo complementar aprovado pela AGO em 24 de abril de 2013	0	0	-6.293	0	0	-6.293
5.07	Saldos Finais	230.636	61.409	20.732	38.953	0	351.730

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	429.443	89.749	0	-222.279	0	296.913
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	429.443	89.749	0	-222.279	0	296.913
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-198.819	-23.459	0	222.278	0	0
5.04.08	Capitalização do saldo da reserva especial para resgate de ações - mai/12	23.459	-23.459	0	0	0	0
5.04.09	Redução de capital pela absorção do prejuízo acumulado de 2011	-222.278	0	0	222.278	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.235	0	11.235
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.235	0	11.235
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	12	-2.147	0	2.157	0	22
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-61	0	61	0	0
5.06.04	Baixa da reserva de reavaliação	0	-26	0	26	0	0
5.06.05	Reversão de impostos diferidos sobre reserva de reavaliação	0	20	0	-6	0	14
5.06.06	Pagamento de dividendos de ações preferenciais classe B	0	-4	0	0	0	-4
5.06.07	Reversão de provisão de ações preferenciais classe B	12	0	0	0	0	12
5.06.08	Baixa de ajuste de avaliação patrimonial	0	-310	0	310	0	0
5.06.09	Realização por depreciação do custo atribuído	0	-2.836	0	2.836	0	0
5.06.10	Impostos sobre realização do custo atribuído	0	1.070	0	-1.070	0	0
5.07	Saldos Finais	230.636	64.143	0	13.391	0	308.170

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	0	2.740
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	2.689
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	51
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.023	-4.182
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-1.353
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.023	-2.829
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.023	-1.442
7.04	Retenções	-1.333	-1.523
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.333	-1.523
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-4.356	-2.965
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	53.128	27.613
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	35.454	13.156
7.06.02	Receitas Financeiras	360	477
7.06.03	Outros	17.314	13.980
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	521	645
7.06.03.02	Realização do custo atribuído	1.903	2.157
7.06.03.03	Outras	14.890	11.178
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	48.772	24.648
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	48.772	24.648
7.08.01	Pessoal	1.531	1.523
7.08.01.01	Remuneração Direta	71	171
7.08.01.02	Benefícios	43	53
7.08.01.03	F.G.T.S.	57	64
7.08.01.04	Outros	1.360	1.235
7.08.01.04.01	Honorários da administração	1.225	1.116
7.08.01.04.02	Outros	135	119
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.512	1.598
7.08.02.01	Federais	2.431	1.522
7.08.02.03	Municipais	81	76
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.776	8.135
7.08.03.01	Juros	4.799	6.848
7.08.03.03	Outras	977	1.287
7.08.03.03.01	Comissões	972	1.281
7.08.03.03.02	Outras	5	6
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.953	13.392
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.953	13.392

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	662.711	587.901
1.01	Ativo Circulante	331.820	261.648
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	58.497	61.100
1.01.02	Aplicações Financeiras	74.712	40.453
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	74.712	40.453
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	74.712	30.848
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras retidas	0	9.605
1.01.03	Contas a Receber	59.358	50.586
1.01.03.01	Clientes	59.358	50.586
1.01.04	Estoques	112.001	85.311
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.086	18.510
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	13.086	18.510
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.372	3.448
1.01.06.01.02	Imposto a recuperar	9.714	15.062
1.01.07	Despesas Antecipadas	285	430
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	13.881	5.258
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	13.881	5.258
1.01.08.01.01	Adiantamento a fornecedores	7.819	3.341
1.01.08.01.02	Instrumentos financeiros derivatos	777	0
1.01.08.01.03	Outros créditos	5.285	1.917
1.02	Ativo Não Circulante	330.891	326.253
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	98.410	103.245
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.558	23.188
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	20.371	19.223
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras retidas	4.187	3.965
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	73.852	80.057
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	2.477	2.780
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	3.201	2.797
1.02.01.09.05	Impostos Diferidos	68.174	74.480
1.02.02	Investimentos	12.666	12.762
1.02.02.01	Participações Societárias	3	3
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	3	3
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	12.663	12.759
1.02.03	Imobilizado	205.314	203.483
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	170.728	179.575
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	34.586	23.908
1.02.04	Intangível	14.501	6.763
1.02.04.01	Intangíveis	14.501	6.763

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	662.711	587.901
2.01	Passivo Circulante	168.580	129.376
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.941	15.781
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	16.941	15.781
2.01.02	Fornecedores	38.890	28.115
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	37.032	25.844
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.858	2.271
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.286	3.374
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.029	3.246
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.215	552
2.01.03.01.02	Imposto a recolher	3.814	2.694
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	257	128
2.01.03.02.01	Impostos a recolher	257	128
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.074	32.642
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	11.438	12.880
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	11.438	12.880
2.01.04.02	Debêntures	8.636	19.762
2.01.05	Outras Obrigações	85.389	49.464
2.01.05.02	Outros	85.389	49.464
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	4.736	4.087
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	6.814	9.948
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	0	8
2.01.05.02.07	Adiantamento de clientes	73.839	35.421
2.02	Passivo Não Circulante	142.401	137.552
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	98.829	101.111
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	47.487	44.204
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	47.487	44.204
2.02.01.02	Debêntures	51.342	56.907
2.02.02	Outras Obrigações	14.315	10.961
2.02.02.02	Outros	14.315	10.961
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	6.887	7.105
2.02.02.02.04	Imposto de renda e contribuição social a recolher	7.428	3.856
2.02.03	Tributos Diferidos	20.020	20.555
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.020	20.555
2.02.04	Provisões	9.237	4.925
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.237	4.925
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	5.028	411
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.106	2.983
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.103	1.531
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	351.730	320.973
2.03.01	Capital Social Realizado	230.636	230.636
2.03.02	Reservas de Capital	3.977	3.978
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	0	1
2.03.02.07	Reservas e transações de capital	3.977	3.977
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.073	2.106
2.03.04	Reservas de Lucros	20.732	27.025

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	38.953	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	55.359	57.228

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	166.926	415.226	94.818	266.015
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-114.210	-305.668	-73.268	-209.546
3.03	Resultado Bruto	52.716	109.558	21.550	56.469
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.731	-49.113	-12.618	-37.067
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.073	-23.969	-6.390	-18.939
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.121	-25.974	-5.969	-18.430
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.512	14.487	1.703	8.956
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.049	-13.657	-1.962	-8.654
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	31.985	60.445	8.932	19.402
3.06	Resultado Financeiro	592	-3.282	-1.600	-5.706
3.06.01	Receitas Financeiras	6.360	13.329	3.634	15.809
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.768	-16.611	-5.234	-21.515
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	32.577	57.163	7.332	13.696
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.826	-20.113	-77	-2.461
3.08.01	Corrente	-9.120	-14.342	-318	-2.019
3.08.02	Diferido	-3.706	-5.771	241	-442
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.751	37.050	7.255	11.235
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	19.751	37.050	7.255	11.235
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	19.751	37.050	7.255	11.235
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,41490	1,41490	0,42910	0,42910
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,37220	1,37220	0,51290	0,51290

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	19.751	37.050	7.255	11.235
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	19.751	37.050	7.255	11.235
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	19.751	37.050	7.255	11.235

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	95.367	24.659
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	79.632	40.231
6.01.01.01	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	57.163	13.696
6.01.01.02	Depreciação e amortização	11.509	9.944
6.01.01.03	Provisões	4.801	478
6.01.01.04	Custo do imobilizado/intangível baixados	44	2.136
6.01.01.05	(Ganhos) perdas líquidas com instrumentos derivativos	-1.331	1.135
6.01.01.06	Encargos sobre empréstimos e debêntures	7.446	12.855
6.01.01.07	Resultado na venda do imobilizado	0	-13
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	15.735	-15.572
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	-9.080	20.172
6.01.02.02	Redução nos estoques	-26.872	-23.313
6.01.02.03	Redução em impostos a recuperar	5.854	6.894
6.01.02.04	Redução (aumento) em outras contas a receber	-8.105	-3.267
6.01.02.05	Aumento em fornecedores	10.775	464
6.01.02.06	Aumento em salários e férias	1.160	-3.894
6.01.02.07	(Redução) aumento em impostos a recolher	-4.824	-1.472
6.01.02.08	(Redução) em adiantamento de clientes	38.418	6.077
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	-917	-1.519
6.01.02.10	Juros pagos por empréstimos e debêntures	-4.968	-12.315
6.01.02.11	Recebimento de caixa por contratos a termo	1.205	727
6.01.02.12	Pagamentos de caixa por contratos a termo	-659	-2.111
6.01.02.13	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.252	-2.015
6.01.02.15	Dividendos recebidos	16.000	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-56.014	-19.857
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-20.385	-18.979
6.02.02	Aplicaçao financeira retida - Circulante	9.605	-637
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	-45.012	0
6.02.04	Aplicação financeira retida - Não Circulante	-222	-241
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-41.956	-74.975
6.03.01	Pagamentos de empréstimos	-50.311	-78.734
6.03.02	Empréstimos tomados	32.216	3.759
6.03.03	Pagamento de dividendos	-23.861	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.603	-70.173
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	61.100	167.711
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	58.497	97.538

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	230.636	63.312	27.025	0	0	320.973	0	320.973
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	230.636	63.312	27.025	0	0	320.973	0	320.973
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.050	0	37.050	0	37.050
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.050	0	37.050	0	37.050
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.903	-6.293	1.903	0	-6.293	0	-6.293
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-55	0	55	0	0	0	0
5.06.04	Adequação de baixa de reserva de reavaliação	0	7	0	-7	0	0	0	0
5.06.05	Reversão de impostos diferidos sobre avaliação patrimonial	0	15	0	0	0	15	0	15
5.06.06	Ajustes em impostos diferidos sobre avaliação patrimonial	0	0	0	-14	0	-14	0	-14
5.06.07	Realização por depreciação do custo atribuído	0	-2.832	0	2.832	0	0	0	0
5.06.08	Impostos sobre realização do custo atribuído	0	963	0	-963	0	0	0	0
5.06.09	Sobra de ações referente a operação de grupamento de ações	0	-1	0	0	0	-1	0	-1
5.06.10	Dividendo complementar aprovado pela AGO em 24 de abril de 2013	0	0	-6.293	0	0	-6.293	0	-6.293
5.07	Saldos Finais	230.636	61.409	20.732	38.953	0	351.730	0	351.730

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	429.443	89.749	0	-222.279	0	296.913	0	296.913
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	429.443	89.749	0	-222.279	0	296.913	0	296.913
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-198.819	-23.459	0	222.278	0	0	0	0
5.04.08	Capitalização do saldo da reserva especial para resgate de ações mai/12	23.459	-23.459	0	0	0	0	0	0
5.04.09	Redução de capital pela absorção do prejuízo acumulado de 2011	-222.278	0	0	222.278	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.235	0	11.235	0	11.235
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.235	0	11.235	0	11.235
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	12	-2.147	0	2.157	0	22	0	22
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-61	0	61	0	0	0	0
5.06.04	Baixa da reserva de reavaliação	0	-26	0	26	0	0	0	0
5.06.05	Reversão de impostos diferidos sobre reserva de reavaliação	0	20	0	-6	0	14	0	14
5.06.06	Pagamento de dividendos de ações preferenciais classe B	0	-4	0	0	0	-4	0	-4
5.06.07	Reversão de provisão de ações preferenciais classe B	12	0	0	0	0	12	0	12
5.06.08	Baixa de ajuste de avaliação patrimonial	0	-310	0	310	0	0	0	0
5.06.09	Realização por depreciação do custo atribuído	0	-2.836	0	2.836	0	0	0	0
5.06.10	Impostos sobre realização do custo atribuído	0	1.070	0	-1.070	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	230.636	64.143	0	13.391	0	308.170	0	308.170

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	487.955	306.663
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	488.263	306.504
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-308	159
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-325.613	-215.708
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-271.978	-176.342
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-53.635	-39.366
7.03	Valor Adicionado Bruto	162.342	90.955
7.04	Retenções	-11.509	-9.944
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.509	-9.944
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	150.833	81.011
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.853	20.672
7.06.02	Receitas Financeiras	13.329	15.793
7.06.03	Outros	-2.476	4.879
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-5.771	-441
7.06.03.02	Realização do custo atribuído	1.903	2.157
7.06.03.03	Outras	1.392	3.163
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	161.686	101.683
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	161.686	101.683
7.08.01	Pessoal	61.306	45.940
7.08.01.01	Remuneração Direta	44.899	34.238
7.08.01.02	Benefícios	7.239	5.298
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.517	2.616
7.08.01.04	Outros	5.651	3.788
7.08.01.04.01	Honorários da administração	1.982	1.803
7.08.01.04.02	Outros	3.669	1.985
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.695	12.938
7.08.02.01	Federais	32.143	12.404
7.08.02.02	Estaduais	1.402	405
7.08.02.03	Municipais	150	129
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.732	29.413
7.08.03.01	Juros	12.964	19.109
7.08.03.03	Outras	14.768	10.304
7.08.03.03.01	Comissões	12.247	9.061
7.08.03.03.02	Outras	2.521	1.243
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.953	13.392
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.953	13.392

Resultados 3T13

KEPL3: R$ 24,28 / ação

***Market Cap*: R$ 635,8 MM**

Última Cotação: 30/09/2013



Release de Resultados 3T13

São Paulo, 12 de novembro de 2013 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre de 2013. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 30 de setembro de 2013, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R$ 2,23/USD 1,00.

Destaques do Período

✓ Receita Líquida

Em linha com o que foi publicado nos trimestres anteriores, a Receita Líquida do 3º trimestre aumentou significativamente em relação ao mesmo período de 2012: +76% atingindo R$ 166,9 milhões. Quando comparado ao acumulado do ano, houve crescimento de 56,1% da Receita Líquida em relação ao ano anterior (R$ 415,2 milhões 2013 vs R$ 266 milhões 2012). O desempenho da Receita Líquida em 2013 reflete o excelente momento do mercado agribusiness, impulsionado pelo aumento da demanda por armazenagem através das linhas de financiamento e pelos volumes recordes da safra. A armazenagem é a solução mais indicada e de rápida implantação para diminuir os gargalos logísticos observados atualmente no escoamento da safra de grãos.

Principais Indicadores *(R$ milhões)*	3T13	3T12	Δ%
Desempenho Operacional			
Receita Líquida	166,9	94,8	76,0%
CPV	(114,2)	(73,3)	55,9%
Lucro Bruto	52,7	21,6	144,6%
Lucro Operacional	32,0	8,9	258,1%
Lucro Líquido	19,8	7,3	172,2%
EBITDA	35,7	12,2	192,1%
Investimentos *(R$ mil)**	20,4	18,9	7,8%
Patrimônio Líquido **	351,7	321,0	9,6%
Índices			
Lucro por Ação (R$)	1,3722	0,5129	167,5%
ROE	5,6%	2,3%	3,4p.p.
Margem Bruta	31,6%	22,7%	8,9p.p.
Margem Líquida	11,8%	7,7%	4,2p.p.
Margem EBITDA	21,4%	12,9%	8,5p.p.
Margem Operacional	19,2%	9,4%	9,7p.p.

** Saldo em 30 de setembro de 2013 e em 31 de Dezembro 2012.

* Valor acumulado em 30/09/2013 e 30/09/2012.

✓ Lucratividade

Os ganhos de produtividade, o aumento dos volumes e o achatamento da sazonalidade permitiram um aumento significativo da lucratividade da Companhia. O Lucro Bruto alcançou R$ 52,7 milhões no 3T13, +144,6% em relação ao mesmo período de 2012.

O aumento da lucratividade se refletiu também no Lucro Operacional (+258,1%) e no Lucro Líquido (+172,2%) que se estabeleceu em R$ 19,8 milhões (contra R$ 7,3 milhões no 3T12).

✓ EBITDA

Neste contexto favorável e, principalmente, pelo nível de faturamento robusto e consistente ao longo do ano, o resultado de EBITDA atingiu R$ 35,7 milhões

Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0302
E-mail: ri.kepler@kepler.com.br
Website: www.kepler.com.br/ri





Release de Resultados 3T13

(margem de 21,4% em relação à Receita Líquida), ante o resultado de R$ 12,2 milhões, obtido no 3T12, com margem de 12,9%.

Mensagem aos Acionistas

As primeiras projeções dos órgãos governamentais para a safra de grãos em 2013/2014, ficaram superiores a super safra registrada em 2012/2013, de 186,8 milhões de toneladas. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, a produção da safra 2013/2014 terá um acréscimo de 2,7% a 4,6%, podendo chegar ao recorde histórico de 195,5 milhões de toneladas de grãos.

Aliado ao forte aquecimento do mercado, bem como, a política do Governo Federal visando facilitar o acesso do setor do agronegócio aos financiamentos, que impulsionaram a demanda por equipamentos ao longo do ano de 2013, este aquecimento da demanda também se refletiu no setor de armazenagem agrícola e propiciou novos recordes de vendas e de receitas neste terceiro trimestre.

A Kepler Weber, que vem se preparando para este cenário favorável, no ambiente Agrícola e de Armazenagem no país, desenvolveu projetos transformacionais na Companhia tais como o processo de renovação de 100% do portfolio de produtos, conduzido conjuntamente pelo Departamento de Marketing e pelo Centro Tecnológico e de Pesquisa e Desenvolvimento da Kepler Weber – CETEK; o aumento da capacidade de produção através do programa de especialização das linhas de produção; melhorias operacionais através da implementação do SAP, dentre elas, o mapeamento de todos os seus processos, o projeto “Segurança a Vista”, a redução dos custos fabris e o reposicionamento dos preços de venda associado ao projeto de excelência comercial. Na esfera societária, a Kepler Weber aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 24 de abril de 2013, sua política de dividendos.

Com um crescimento de 56,1% da Receita Líquida e 229,8% do Lucro Líquido no acumulado do ano comparado com o mesmo período de 2012, a Kepler Weber obteve um excelente resultado, com números recordes na sua história de 88 anos de atuação no mercado.

Os investimentos constantes da Kepler Weber resultaram em ganhos de produtividade e redução de custos, mantendo a Companhia focada e preparada para atender a crescente demanda do mercado.

A Administração da Kepler Weber agradece a todos aqueles que apoiaram a Companhia: acionistas, clientes, colaboradores, parceiros e fornecedores, que muito têm contribuído para a sua consolidação como o principal *player* de soluções completas para armazenagem de grãos no Brasil.

A Administração





Release de Resultados 3T13

Perfil Corporativo

Fundada em 1925, a Kepler Weber S.A. é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas.



Sediada em São Paulo (SP), a Companhia possui uma controlada: a Kepler Weber Industrial S/A (KWI), com sede em Panambi (RS) e com filial em Campo Grande (MS).

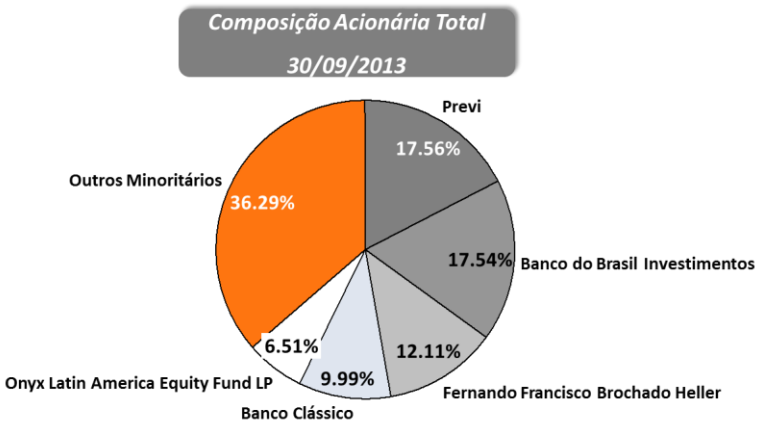
A Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos – silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza – e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários.

A Kepler Weber oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez, evitando possíveis perdas durante o período de colheita da safra. A Companhia se dedica também à exportação e sua agenda de crescimento inclui um arrojado projeto de expansão e desenvolvimento geográfico. Por isso, a empresa já se destaca na América do Sul como um grande *player* e vêm conquistando novas posições nos países agrícolas emergentes da África, no Oriente Médio e no Leste Europeu. A exportação representa, em média, nos últimos 5 anos, 22,8% da Receita Líquida da Kepler Weber.

A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, *trading companies* e empreendimentos de médio e grande porte.

Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2013, o capital social da Kepler Weber totalizava R$ 230,6 milhões, composto por 26.184.700 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.







Release de Resultados 3T13

Conjuntura Econômica e Desempenho do Setor

Segundo o Relatório de Inflação de outubro de 2013 do Banco Central do Brasil, indicadores de atividade relativos aos primeiros seis meses de 2013 apontaram um crescimento mais intenso na atividade econômica em relação ao segundo semestre de 2012. O PIB cresceu 2,6% no primeiro semestre, em relação a igual intervalo de 2012, com expansões de 14,7% na agropecuária, 0,8% na indústria e 2,1% nos serviços. O desempenho favorável do setor primário refletiu, principalmente, os crescimentos das safras de soja, 23,8%; milho, 13,3%; feijão, 4,9%; e arroz, 2,7%. Contudo, dados centrais contemplam ritmo de atividade doméstica mais intensa, sustentado, por uma safra recorde de grãos e pelo firme apoio do Governo Federal aos investimentos na área de armazenagem agrícola. Este apoio foi renovado em Junho de 2013 com o anúncio de um Plano Safra de proporções inéditas, com destinação recorde de recursos para armazenagem na ordem de R$ 25 bilhões de linhas de financiamentos que serão liberadas ao longo dos próximos 5 anos. Os pontos mais relevantes deste plano são: a inclusão do financiamento das obras civis, que sustentam a armazenagem, no Finame PSI, e as taxas de juros atreladas a estes financiamentos de 3,5% a.a. com prazo de 15 anos para pagamento.

Ao longo do ano de 2013, a área de armazenagem agrícola de grãos, já se beneficiou de importante incentivo de crédito via Finame – PSI, elevando o desempenho do mercado e da Companhia e gerando uma expectativa positiva para o resto do ano.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra e aos novos incentivos de financiamentos, deverão demandar um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos em armazenagem agrícola são a resposta mais rápida e segura aos problemas de escoamento da safra, noticiados recentemente, evitando perdas desnecessárias. Apesar dos aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos, deverá se manter em aproximadamente 40 milhões de toneladas.



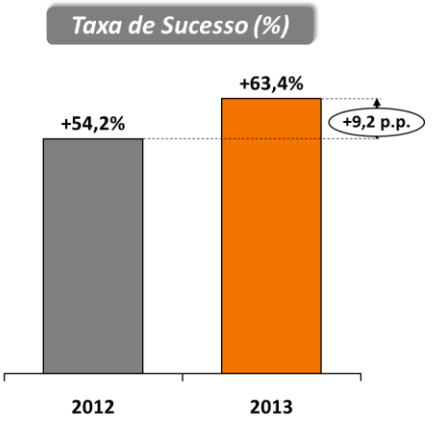


Release de Resultados 3T13

Desempenho Operacional-Financeiro

Taxa de Sucesso

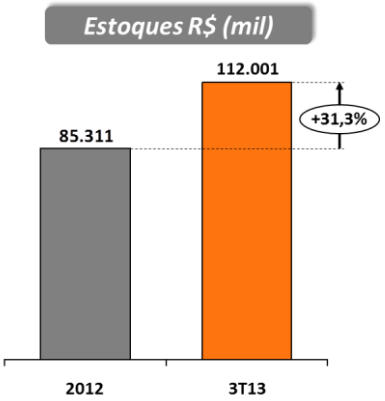
A taxa de sucesso dos negócios brasileiros nos quais a Companhia participou no terceiro trimestre de 2013 apresentou um crescimento de 9,2 p.p., passando de 54,2% em 2012 para 63,4%, ampliando sua liderança no mercado doméstico.



Estoques *(R$ Mil)*

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R$ 112 milhões no 3T13, 31,3% maior que os estoques do final de 2012 (R$ 85,3 milhões). A evolução do volume dos estoques está em linha com o nível crescente de atividades da Companhia no período.

Apesar do crescimento absoluto, o giro dos estoques está inferior em 25 dias quando comparado com o mesmo período de 2012 (98 dias em 2012 x 73 dias em 2013), um excelente desempenho no ciclo operacional da Companhia.







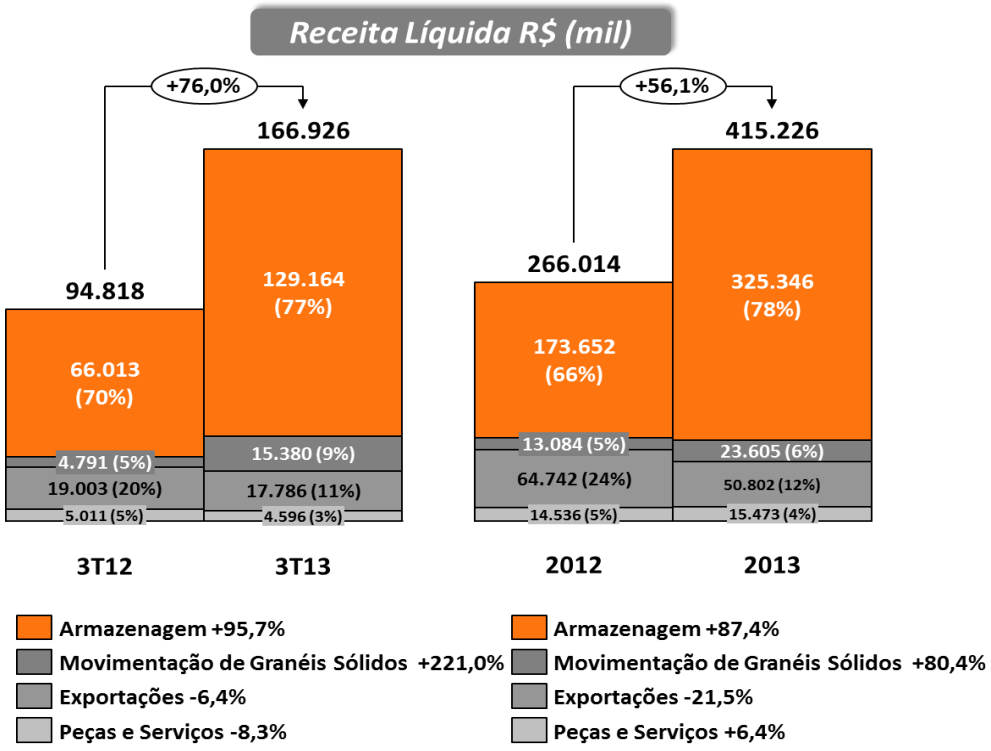
Release de Resultados 3T13

Receita Líquida

O alto nível de atividade ao longo do ano, impulsionado pelo programa Finame-PSI e pela safra recorde, refletiram no aumento de 76% da Receita Líquida, de R$ 94,8 milhões no 3T12 para R$ 166,9 no mesmo período deste ano. No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola passou de R$ 66,0 milhões no 3T12 para R$ 129,2 milhões neste trimestre (+ 95,7% 3T12 vs 3T13). Já a Receita Líquida das exportações apresentou um recuo de 6,4%, R$ 17,8 milhões no 3T13 contra R$ 19,0 milhões no mesmo período do ano anterior, devido as incertezas e demora na recuperação econômica dos mercados internacionais, afetando alguns mercados em países importantes da América Latina.

Na linha de Peças e Serviços houve recuo de 8,3% na Receita Líquida, que passou de R$ 5,0 milhões no 3T12 para R$ 4,6 milhões no 3T13, no entanto, quando comparamos o desempenho no acumulado este segmento apresentou um crescimento de 6,4%.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, cujo ciclo é independente e desconectado do ciclo da Armazenagem Agrícola, apresentou faturamento de R$ 15,4 milhões no 3T13, ante os R$ 4,8 milhões no mesmo período do ano passado (+ 221,0% 3T12 vs 3T13), crescimento importante que contribuiu de forma positiva para o resultado da Companhia, que tem como estratégia uma maior participação e desenvolvimento neste mercado.



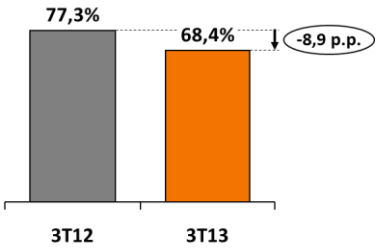




Release de Resultados 3T13

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

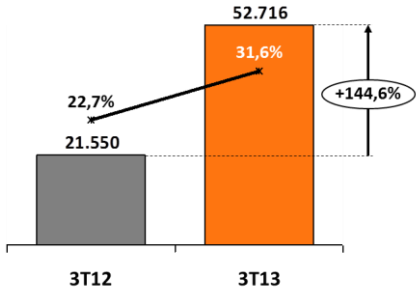
CPV sobre a Receita Líquida(%)



O CPV somou R$ 114,2 milhões no terceiro trimestre de 2013, correspondendo a 68,4% da Receita Líquida da Companhia, contra R$ 73,3 milhões no mesmo período de 2012 (77,3%), apresentando um decréscimo de 8,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, o *mix* favorável e os ganhos de produtividade contribuíram para esta redução.

Lucro Bruto

Lucro Bruto (R$ mil) e Margem Bruta (%)



O Lucro Bruto da Kepler Weber no 3T13 totalizou R$ 52,7 milhões, valor 144,6% superior aos R$ 21,6 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior.

A Margem Bruta cresceu 8,9 p.p. no terceiro trimestre de 2013, reflexo de uma política de diferenciação comercial e do processo contínuo de contenção de despesas e do aumento da produtividade industrial, viabilizado pelos investimentos realizados nas fábricas ao longo dos últimos três anos.





Despesas Operacionais

Despesas com vendas

As despesas com vendas apresentaram aumento devido ao nível de atividade registrada no período e totalizaram R$ 9,1 milhões no 3T13. No mesmo período em 2012 as despesas com vendas totalizaram R$ 6,4 milhões. Em relação à Receita Líquida reduziram 1,3 p.p..

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram aumento (R$ 9,1 milhões no 3T13 e R$ 6,0 milhões no 3T12) decorrente dos gastos com consultoria em projetos estratégicos, visando melhor desempenho e buscando redução de custos. Apesar do crescimento, as despesas estão 0,8 p.p. menores que o 3T12 em relação à Receita Líquida.

Despesas Operacionais (R$ mil)	3T13	3T12	Var (%)
Despesas com Vendas	**(9.073)**	**(6.390)**	**42,0%**
% Receita Líquida	*5,4%*	*6,7%*	*-1,3 p.p.*
Despesas Gerais e Administrativas	**(9.121)**	**(5.969)**	**52,8%**
% Receita Líquida	*5,5%*	*6,3%*	*-0,8 p.p.*
Despesa Total	**(18.194)**	**(12.359)**	**47,2%**

Receitas Financeiras

As receitas financeiras totalizaram R$ 6,4 milhões no 3T13, 75,0% maior em relação ao montante gerado no mesmo período de 2012, quando foram de R$ 3,6 milhões, oriundas das variações cambiais e monetárias ativas, do aumento das aplicações financeiras e do reflexo de maiores disponibilidades de recursos em caixa.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras no 3T13 totalizaram R$ 5,8 milhões, 10,2% superior ao montante no 3T12, quando foram de R$ 5,2 milhões. O aumento teve como origem as variações cambiais e monetárias passivas.





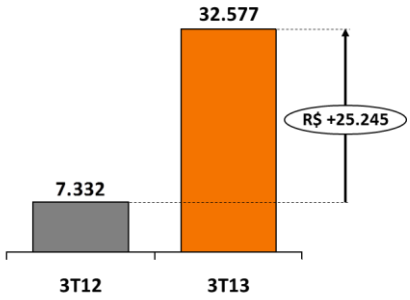
Release de Resultados 3T13

Resultado Financeiro (R$ mil)	3T13	3T12	Var (%)
Receitas Financeiras	**6.360**	**3.634**	**75,0%**
% Receita Líquida	*3,8%*	*3,8%*	*0 p.p.*
Despesas Financeiras	**(5.768)**	**(5.234)**	**10,2%**
% Receita Líquida	*3,5%*	*5,5%*	*-2,06 p.p.*
Resultado Financeiro Total	**592**	**(1.600)**	**-137,0%**

O resultado financeiro líquido do 3T13 está 137% melhor em relação ao 3T12 (R$ 0,6 MM contra R$ - 1,6 MM).

Lucro antes do IR e Contribuição Social

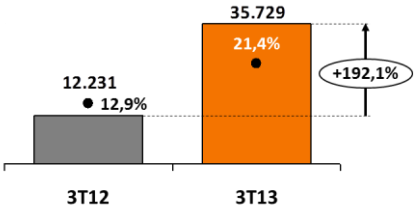
Lucro antes do IR e CSLL R$ (mil)



Em relação ao mesmo período do ano anterior houve um incremento de R$ 25,2 milhões no Lucro antes do IR e CSLL, de R$ 7,3 milhões no 3T12 para R$ 32,6 milhões no 3T13. Este aumento do LAIR deve-se integralmente às melhorias operacionais oriundas dos investimentos fabris realizados nos últimos anos e, particularmente, à especialização das plantas.

EBITDA

Ebitda (R$ mil) e Margem Ebitda (%)



O EBITDA da Companhia foi de R$ 35,7 milhões no terceiro trimestre deste ano ou 21,4% da Receita Líquida, ante o resultado de R$ 12,2 milhões e 12,9% no 3T12, crescimento importante, reflexo do aumento de volumes e ganho de produtividade no período.



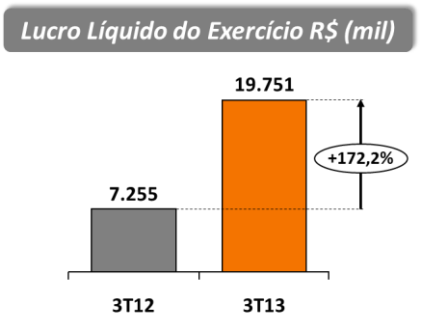


Release de Resultados 3T13

Resultado Líquido (R$ mil)	3T13	3T12	Var (%)
Lucro do Período	19.751	7.255	172,2%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	12.826	77	16557,1%
(-) Receitas Financeiras	(6.360)	(3.634)	75,0%
(+) Despesas Financeiras	5.768	5.234	10,2%
(+) Depreciações e Amortizações	3.744	3.299	13,5%
EBITDA*	35.729	12.231	192,1%

Lucro Líquido

No terceiro trimestre do ano de 2013, a Companhia obteve um ótimo desempenho, principalmente comparado ao mesmo período do ano anterior +172,2% (R$ 19,8 milhões no 3T13 e R$ 7,3 milhões no 3T12). No acumulado do ano, a Kepler Weber registrou novamente o maior lucro líquido de sua história, 229,8% superior ao ano anterior, atingindo R$ 37,0 milhões no acumulado de 2013 vs R$ 11,2 milhões no acumulado de 2012.



Disponibilidades

Em 30 de setembro de 2013, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram um crescimento de 38,1% em relação ao ano anterior, montando em R$ 153,6 milhões contra R$ 111,2 milhões em 2012.

Endividamento

O endividamento líquido do terceiro trimestre de 2013 reduziu 253,6% em comparação com o ano de 2012, reflexo do aumento das disponibilidades, e o endividamento total diminuiu em 11,1% em relação ao valor apurado em 2012. Da dívida total consolidada, as debêntures correspondem a 50,4% (57,3% em 2012), a linha FINAME PSI a 7,4% (6,6% em 2012), a linha FINEP a 19,4% (13,8% em 2012) e a linha EXIM Pré-Embarque a 21,3% (0% em 2012). Já a linha de FINEM do BNDES foi liquidada (18,7% em 2012).





Endividamento (R$ mil)	3T13	2012	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	5.269	-	n/a
FINEM	-	6.235	n/a
FINAME PSI	936	717	30,5%
FINIMP	1.722	4.169	-58,7%
FINEP	3.509	1.140	207,8%
Debêntures	8.636	19.762	-56,3%
Outros Empréstimos	2	619	-99,7%
Curto Prazo	**20.074**	**32.642**	**-38,5%**
EXIM Pré-Embarque	20.019	-	n/a
FINAME PSI	7.878	8.093	-2,7%
FINEM	-	18.776	n/a
FINEP	19.590	17.335	13,0%
Debêntures	51.342	56.907	-9,8%
Longo Prazo	**98.829**	**101.111**	**-2,3%**
Endividamento Total	**118.903**	**133.753**	**-11,1%**
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	**(153.580)**	**(111.171)**	**38,1%**
Endividamento Líquido	**(34.677)**	**22.582**	**-253,6%**

Investimentos

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no acumulado do ano de 2013 totalizaram R$ 20,4 milhões, (R$ 18,9 milhões no mesmo período de 2012), e se destinaram à modernização dos parques industriais (R$ 9,7 milhões), melhorias em prédios e instalações (R$ 1,7 milhão), à aquisição de softwares, equipamentos de informática e segurança da informação (R$ 7,5 milhões) e ao desenvolvimento de novos produtos (R$ 1,5 milhão).

Governança Corporativa

Com o intuito de manter um relacionamento transparente com o mercado, assim como de estreitar a relação com os investidores, a Companhia adotou diversas ações que vêm sendo executadas, dentre elas: envio de *mailing* com informações relevantes aos acionistas e analistas, *website* de Relações com Investidores com tecnologia web 2.0, realização de *webconference* nas divulgações de resultados e eventos através da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC).

Com base nestas ações, a Companhia atende aos seus investidores prestando informações qualificadas, detalhadas e que envolvem seu desempenho econômico, financeiro e operacional. Adicionalmente, a Kepler Weber apresentou a primeira edição do Relatório de Sustentabilidade, alinhado às diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), disponível em seu website, que reúne informações sobre o desempenho





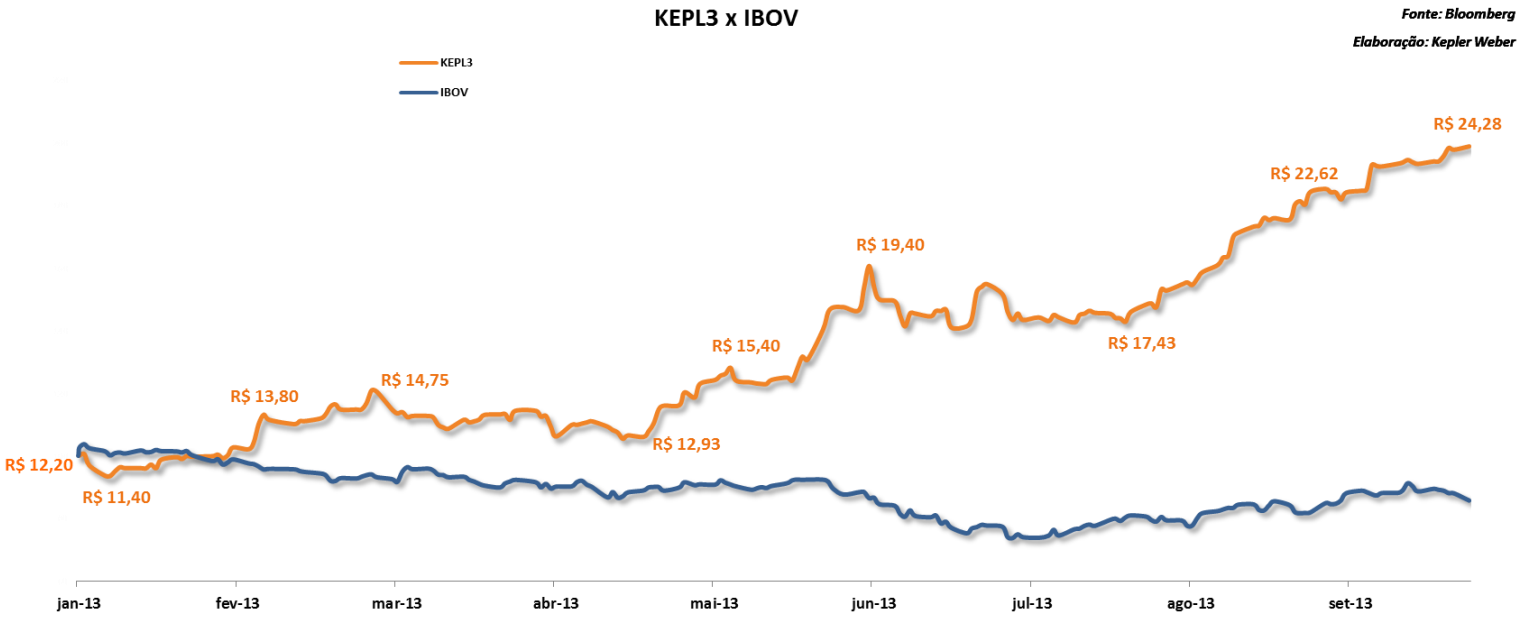
de 2012, considerando os aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança, demonstrando as principais ações efetuadas junto a seus S*takeholders*.

O Conselho de Administração é composto por sete membros e o Conselho Fiscal, órgão de caráter permanente, é composto por três membros.

A Kepler Weber possui um código de ética e conduta, com o objetivo de estabelecer parâmetros para o cumprimento das políticas, procedimentos, regulamentos e normas internas da Companhia.

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Kepler Weber, realizada em 24 de abril de 2013, aprovou a política de dividendos, proposta pela administração, e a mudança da sua sede para São Paulo - SP.

Mercado de Capitais



As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R$ 12,20/ação e apresentaram uma valorização de 99,0%, fechando o 3T13 com um volume financeiro médio diário de R$ 0,6 milhão, cotadas a R$ 24,28/ação em 30 de setembro de 2013. O índice Bovespa no mesmo período apresentou uma desvalorização de 14,1%.



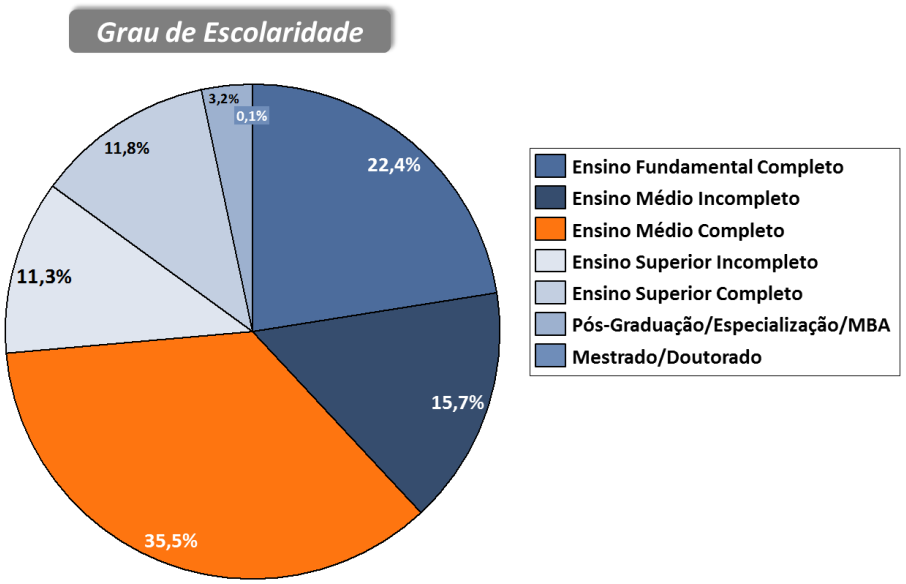

Recursos Humanos

A Kepler Weber fechou o 3T13 com 1.925 colaboradores, representando um crescimento de 35,8% no seu quadro atual de colaboradores quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Atenta permanentemente no fortalecimento e na consolidação da sua Gestão Integrada, a Companhia intensificou os investimentos no desenvolvimento das suas equipes e das suas lideranças.

No terceiro trimestre de 2013, as ações de desenvolvimento evidenciaram um crescimento de 18% em horas/treinamento quando comparado ao mesmo período de 2012. Destaca-se também neste período a intensificação das ações de implementação do projeto SAP, novo ERP da Companhia, com as equipes participantes da primeira onda do processo de implantação.

Além de investimentos em melhorias de processos, a Kepler Weber realizou Projetos Sociais, com destaque para o Planeta Água, projeto incentivado pela Lei de Incentivo a Cultura, que levou à comunidade infantil a educação ambiental através de um espetáculo lúdico que atingiu a marca de 2.500 crianças. Aliado a estes projetos sociais, a Companhia reforçou sua parceria com instituições como APAE e solidificou o programa de aprendizagem para pessoas com deficiência.

Isso reforça a atuação estratégica da Kepler Weber em inovar e qualificar os seus processos, alinhada à cultura de saúde e segurança do trabalho e garantindo uma gestão sustentável.







Release de Resultados 3T13

Responsabilidade Ambiental e Social

A Kepler Weber mantem seu foco na evolução sustentável de seus negócios, através do desenvolvimento do Sistema de Gestão Integrada - SGI e a manutenção da certificação ISO 14001 e OHSAS 18001, que evidencia o comprometimento com o planeta e a qualidade de vida das futuras gerações.

A comunidade também recebe atenção especial da Companhia, através de programas como *Atleta do Futuro* e *Projeto Muda Mundo*, este com abrangência em todas as escolas do município de Panambi, onde se discute aspectos sobre cidadania, ética e consciência ambiental, além da doação de materiais educativos.

Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente nos exercícios de 2009, 2010 e 2011, e que no exercício de 2012, foram adicionalmente prestados serviços de revisão de conformidade com a legislação fiscal e societária que totalizaram R$ 32 mil, representando aproximadamente 13% dos valores pagos pelos serviços de auditoria externa das demonstrações financeiras consolidadas da Kepler Weber. No segundo trimestre de 2013 a KPMG Auditores Independentes realizou revisão sumária da Declaração Integrada de Informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica (DIPJ) relativamente ao ano-calendário de 2012 da Companhia e sua Controlada, no valor de R$ 8,4 mil.

Na contratação desses serviços, as políticas adotadas pela Companhia se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor. A KPMG Auditores Independentes declarou que a prestação de serviços foi feita em estrita observância das normas contábeis que tratam da independência dos auditores independentes em trabalhos de auditoria.

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), atua no setor de agronegócio, sendo especializada no desenvolvimento de soluções completas em armazenagem. *Trading companies*, cooperativas, indústrias e produtores rurais formam sua carteira de clientes, para os quais são desenvolvidos projetos sob medida.





Release de Resultados 3T13

Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br **Website:** www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP
Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | CEP: 04552-000
Fone: +55 11 4873.0302
Fax: +55 11 4873.0301

Panambi/RS - Unidade Fabril
Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | CEP: 98280-000
Fone/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/RS - Unidade Fabril
Av. Sólon Padilha, 4169 - BR262
Núcleo Industrial | CEP: 79108-550
Fone: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia

.





Release de Resultados 3T13

Anexos

Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	3T13	Análise Vertical 3T13	2012	Análise Vertical 2012	Análise Horizontal 3T13 x 2012
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
ATIVO					
Circulante	**331.820**	**50,07%**	**261.648**	**44,51%**	**26,82%**
Caixa e equivalentes de caixa	58.497	8,83%	61.100	10,39%	-4,26%
Aplicações financeiras retidas	-	0,00%	9.605	1,63%	-100,00%
Títulos e valores mobiliários	74.712	11,26%	30.848	5,25%	142,19%
Contas a receber de clientes	59.358	8,96%	50.586	8,60%	17,34%
Estoques	112.001	16,91%	85.311	14,52%	31,29%
Impostos a recuperar	9.714	1,47%	15.062	2,56%	-35,51%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.372	0,51%	3.448	0,59%	-2,20%
Despesas antecipadas	285	0,04%	430	0,07%	-33,72%
Adiantamento a fornecedores	7.819	1,18%	3.341	0,57%	134,03%
Instrumentos financeiros derivativos	777	0,12%	-	0,00%	n/a
Outros créditos	5.285	0,80%	1.917	0,33%	175,69%
Não Circulante	**330.891**	**49,93%**	**326.253**	**55,49%**	**1,42%**
Títulos e valores mobiliários	20.371	3,07%	19.223	3,27%	5,97%
Aplicações financeiras retidas	4.187	0,63%	3.965	0,67%	5,60%
Impostos a recuperar	2.477	0,37%	2.780	0,47%	-10,90%
Depósitos judiciais	3.201	0,48%	2.797	0,48%	14,44%
Impostos diferidos	68.174	10,30%	74.480	12,67%	-8,47%
Investimentos	3	0,00%	3	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	12.663	1,91%	12.759	2,17%	-0,75%
Imobilizado	205.314	30,98%	203.483	34,61%	0,90%
Intangível	14.501	2,19%	6.763	1,15%	114,42%
TOTAL DO ATIVO	**662.711**	**100,00%**	**587.901**	**100,00%**	**12,72%**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	**168.580**	**25,46%**	**129.376**	**22,00%**	**30,30%**
Fornecedores	38.890	5,86%	28.115	4,79%	38,32%
Financiamentos e empréstimos	11.438	1,74%	12.880	2,19%	-11,20%
Salários e férias a pagar	16.941	2,56%	15.781	2,68%	7,35%
Adiantamento de clientes	73.839	11,16%	35.421	6,02%	108,46%
Impostos a recolher	4.071	0,61%	2.822	0,48%	44,26%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.215	0,49%	552	0,09%	482,43%
Comissões a pagar	4.736	0,71%	4.087	0,70%	15,88%
Debêntures	8.636	1,30%	19.762	3,36%	-56,30%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,00%	8	0,00%	-100,00%
Outras contas a pagar	6.814	1,03%	9.948	1,69%	-31,50%
Não Circulante	**142.401**	**21,47%**	**137.552**	**23,40%**	**3,53%**
Financiamentos e empréstimos	47.487	7,17%	44.204	7,52%	7,43%
Debêntures	51.342	7,73%	56.907	9,67%	-9,78%
Provisões	9.237	1,39%	4.925	0,84%	87,55%
Impostos diferidos	20.020	3,02%	20.555	3,50%	-2,60%
Impostos a recolher	6.887	1,04%	7.105	1,21%	-3,07%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	7.428	1,12%	3.856	0,66%	92,63%
Patrimônio Líquido	**351.730**	**53,07%**	**320.973**	**54,60%**	**9,58%**
Capital social	230.636	34,80%	230.636	39,23%	0,000%
Reservas de capital	3.977	0,60%	3.977	0,68%	0,00%
Reservas de reavaliação	2.073	0,31%	2.106	0,36%	-1,57%
Ajuste de avaliação patrimonial	55.359	8,35%	57.228	9,73%	-3,27%
Ações em tesouraria	-	0,00%	1	0,00%	-100,00%
Reserva de lucros	20.732	3,13%	27.025	4,60%	-23,29%
Lucros Acumulados no Exercício	38.953	5,88%			
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**662.711**	**100,00%**	**587.901**	**100,00%**	**12,72%**





Release de Resultados 3T13

Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	3T13	Análise Vertical 3T13	3T12	Análise Horizontal 3T13 x 3T12
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)				
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**166.926**	**100,00%**	**94.818**	**76,05%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(114.210)**	**-68,42%**	**(73.268)**	**55,88%**
LUCRO BRUTO	**52.716**	**31,58%**	**21.550**	**144,62%**
Despesas com vendas	**(9.073)**	-5,44%	**(6.390)**	41,99%
Gerais e administrativas	**(9.121)**	-5,46%	**(5.969)**	52,81%
Outras receitas operacionais	**6.512**	3,90%	**1.703**	282,38%
Outras despesas operacionais	**(9.049)**	-5,42%	**(1.962)**	361,21%
LUCRO OPERACIONAL	**31.985**	**19,16%**	**8.932**	**258,09%**
Despesas financeiras	**(5.768)**	-3,46%	**(5.234)**	10,20%
Receitas financeiras	**6.360**	3,81%	**3.634**	75,01%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**32.577**	**19,52%**	**7.332**	**344,31%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	**(9.120)**	-5,46%	**(318)**	2767,92%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	**(3.706)**	-2,22%	**241**	-1637,76%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(12.826)**	**-7,68%**	**(77)**	**16557,14%**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**19.751**	**11,83%**	**7.255**	**172,24%**

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - ACUMULADO	2013	Análise Vertical Acumulado 2013	2012	Análise Vertical Acumulado 2012	Análise Horizontal
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**415.226**	**100,00%**	**266.015**	**100,00%**	**56,09%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(305.668)**	**-73,61%**	**(209.546)**	**-78,77%**	**45,87%**
LUCRO BRUTO	**109.558**	**26,39%**	**56.469**	**21,23%**	**94,01%**
Despesas com vendas	(23.969)	-5,77%	(18.939)	-7,12%	26,56%
Gerais e administrativas	(25.974)	-6,26%	(18.430)	-6,93%	40,93%
Outras receitas operacionais	14.487	3,49%	8.956	3,37%	61,76%
Outras despesas operacionais	(13.657)	-3,29%	(8.654)	-3,25%	57,81%
LUCRO OPERACIONAL	**60.445**	**14,56%**	**19.402**	**7,29%**	**211,54%**
Despesas financeiras	(16.611)	-4,00%	(21.515)	-8,09%	-22,79%
Receitas financeiras	13.329	3,21%	15.809	5,94%	-15,69%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**57.163**	**13,77%**	**13.696**	**5,15%**	**317,37%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(14.342)	-3,45%	(2.019)	-0,76%	610,35%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(5.771)	-1,39%	(442)	-0,17%	1205,66%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(20.113)**	**-4,84%**	**(2.461)**	**-0,93%**	**717,27%**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**37.050**	**8,92%**	**11.235**	**4,22%**	**229,77%**





Release de Resultados 3T13

Demonstração do Fluxo de Caixa - Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 30 de setembro de 2012

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	3T13	3T12
(Em milhares de reais)		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	**57.163**	**13.696**
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	**22.469**	**26.535**
Depreciação e amortização	11.509	9.944
Provisões	4.801	478
Resultado na Venda do Imobilizado	-	(13)
Custo do imobilizado/intangível baixados	44	2.136
Encargos sobre empréstimos e debêntures	7.446	12.855
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(1.331)	1.135
Redução (aumento) nas contas de ativos	**(38.203)**	**486**
Contas a receber de clientes	(9.080)	20.172
Estoques	(26.872)	(23.313)
Impostos a recuperar	5.854	6.894
Outros créditos	(8.105)	(3.267)
Aumento (redução) nas contas de passivos	**53.938**	**(16.058)**
Fornecedores nacionais e estrangeiros	10.775	464
Salários e férias	1.160	(3.894)
Impostos a recolher	(4.824)	(1.472)
Adiantamento de cliente	38.418	6.077
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(4.968)	(12.315)
Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	1.205	727
Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	(659)	(2.111)
Outras contas a pagar	(917)	(1.519)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.252)	(2.015)
Dividendos recebidos	16.000	-
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**95.367**	**24.659**
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(20.385)	(18.979)
Aplicação financeira retida Circulante	9.605	(637)
Títulos e valores mobiliários	(45.012)	-
Aplicação financeira retida Não Circulante	(222)	(241)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	**(56.014)**	**(19.857)**
Pagamentos de empréstimos	(50.311)	(78.734)
Pagamento de dividendos	(23.861)	-
Empréstimos tomados	32.216	3.759
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	**(41.956)**	**(74.975)**
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	**(2.603)**	**(70.173)**
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	**61.100**	**167.711**
Caixa no final do período	**58.497**	**97.538**
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	**(2.603)**	**(70.173)**





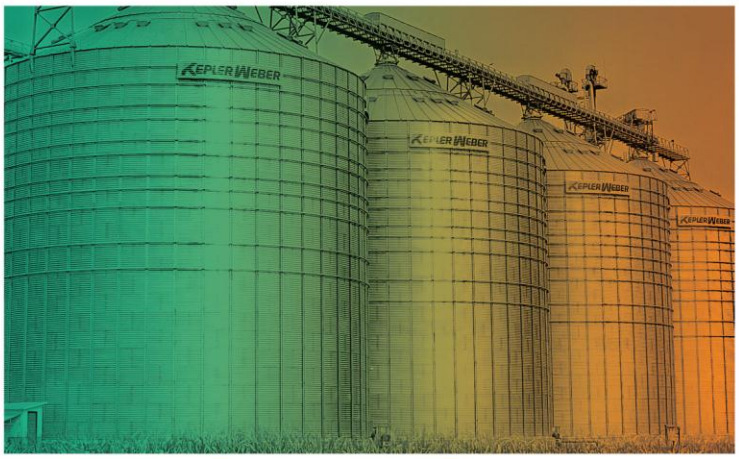
Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	3T13	3T12
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	488.263	306.504
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(308)	159
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(271.978)	(176.342)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(53.635)	(39.366)
Valor adicionado bruto	**162.342**	**90.955**
Depreciação, amortização e exaustão	**(11.509)**	**(9.944)**
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	**150.833**	**81.011**
Valor adicionado recebido em transferência	**10.853**	**20.672**
Receitas financeiras	13.329	15.793
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.771)	(441)
Realização do custo atribuído	1.903	2.157
Outras	1.392	3.163
Valor adicionado total a distribuir	**161.686**	**101.683**
Distribuição do valor adicionado	**161.686**	**101.683**
Empregados	**61.306**	**45.940**
Remuneração direta	44.899	34.238
Benefícios	7.239	5.298
FGTS	3.517	2.616
Honorários da administração	1.982	1.803
Outros	3.669	1.985
Tributos	**33.695**	**12.938**
Federais	32.143	12.404
Estaduais	1.402	405
Municipais	150	129
Remuneração de capitais de terceiros	**27.732**	**29.413**
Juros e outros encargos financeiros	12.964	19.109
Comissões	12.247	9.061
Outras	2.521	1.243
Remuneração de capitais próprios	**38.953**	**13.392**
Lucro do Período	38.953	13.392








KEPLER WEBER






Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.
(Companhia aberta)

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2013

Notas Explicativas

Notas explicativas às Informações Trimestrais

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Kepler Weber S.A. ("Companhia"), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de São Paulo, SP, Brasil. Seu objeto social é exercido indiretamente, através de sua controlada, no que se refere às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças de reposição e serviços de assistência técnica.

2 Entidades da Companhia

As informações trimestrais consolidadas incluem a controladora, Kepler Weber S.A., e sua controlada, estabelecida no Brasil e a seguir relacionada:

	Porcentagem da Participação	
	Set/2013	**Dez/2012**
Kepler Weber Industrial S.A.	100%	100%

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas, preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e

- As informações trimestrais individuais da controladora, preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controlada, pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas da Companhia e sua controlada e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 11 de novembro de 2013.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

Notas Explicativas

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;

- Custo atribuído do ativo imobilizado e propriedades para investimento na data de transição em 1º de janeiro de 2009.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 - classificação de propriedade para investimento

- As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 13 - Impostos diferidos

- Notas 16 e 17 – Propriedades para investimento e vida útil econômica de bens do ativo imobilizado

- Nota 25 – Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

d. Mudança nas políticas contábeis

Compensação de imposto de renda diferido ativo contra imposto de renda diferido passivo

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia alterou sua interpretação das normas aplicáveis e passou a apresentar os saldos de impostos ativos fiscais diferidos e passivos fiscais diferidos, por seus valores líquidos, de acordo com a alínea (b) do item 74 do CPC 32 – Tributos sobre o lucro, que determina a compensação de ativos e passivos diferidos lançados pela mesma autoridade fiscal em relação à mesma entidade.

A Companhia reclassificou as demonstrações financeiras comparativas para manter a comparabilidade, mas entende que a mudança de tal política contábil não teve um impacto material sobre as demonstrações financeiras comparativas. A demonstração detalhada dos saldos atuais e comparativos está contida na nota explicativa 13.

Notas Explicativas

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis, descritas em detalhes abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais, consolidadas e pela controlada.

a. Base de consolidação

i. Controlada

As informações trimestrais da controlada são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que deixa de existir. As políticas contábeis da controlada estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras da controlada são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

ii. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com entidades investidas e registrado por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na entidade investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional das entidades da Companhia (Real) pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

c. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e sua controlada reconhecem os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia e sua controlada se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e sua controlada baixam um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e sua controlada transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Notas Explicativas

Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e sua controlada nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e sua controlada tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e sua controlada têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis e caixa e equivalentes de caixa.

Empréstimos e recebíveis
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas
Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Caixa e equivalentes de caixa são registrados pelo valor justo por meio de resultado. As aplicações financeiras retidas não atendem à definição de equivalentes de caixa por terem sido dadas em garantia de fianças bancárias.

Títulos e valores mobiliários (ativos financeiros disponíveis para venda)
Títulos e valores mobiliários foram classificados como disponíveis para venda e segregados de acordo com seus vencimentos originais. Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é desreconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado. Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

ii. Passivos financeiros não derivativos
A Companhia e sua controlada reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e sua controlada se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e sua controlada baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Notas Explicativas

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e sua controlada tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e sua controlada têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

iii. Capital social

Ações ordinárias
Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

iv. Instrumentos financeiros compostos

Os instrumentos financeiros compostos emitidos pela Companhia abrangem debêntures conversíveis que podem ser convertidas em capital a critério do titular, e o número de ações a ser emitido não varia com as mudanças em seus valores justos.

O componente passivo de um instrumento financeiro composto é reconhecido inicialmente pelo valor justo de um passivo semelhante que não tenha uma opção de conversão de patrimônio líquido. O componente do patrimônio líquido é reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor justo do instrumento composto como um todo e o valor justo do componente passivo. Eventuais custos de transação diretamente atribuíveis são alocados para os componentes de passivos e patrimônio líquido proporcionalmente aos seus valores contábeis iniciais.

Subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, o componente passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. O componente patrimonial de um instrumento financeiro composto não é mensurado novamente após reconhecimento inicial.

Juros, perdas e ganhos relacionados ao passivo financeiro são reconhecidos no resultado. As distribuições feitas para acionistas são reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de qualquer benefício fiscal.

v. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e sua controlada mantêm instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado.

Notas Explicativas

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia e sua controlada optaram por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos períodos futuros a Companhia não alterará sua política de dividendos.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização foi 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

ii. Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é reclassificada como propriedade para investimento. A Companhia e sua controlada adotam a política de manter o método do custo para mensuração das propriedades para investimento.

iii. Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iv. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

Notas Explicativas

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia e sua controlada irão obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

Edificações e benfeitorias	50 anos
Máquinas e equipamentos	25 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Outros equipamentos	5 a 10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e. Ativos intangíveis

i. Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando à produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia e sua controlada possuírem a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização foi 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, caso aplicável, perdas por redução ao valor recuperável.

ii. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e sua controlada e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

iii. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Notas Explicativas

iv. Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

Custos de desenvolvimento capitalizados	5 anos
Softwares	5 anos

f. Propriedade para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção, ou fornecimento de produtos, ou serviços ou para propósitos administrativos. Propriedade para investimento é mensurada pelo custo ou custo atribuído.

A determinação inicial do custo atribuído de terrenos foi baseada no Método Comparativo Direto de Dados de Mercado. A avaliação de Edificações e benfeitorias classificadas como propriedade para investimento foi baseado no Método de Quantificação de Custo, utilizando evidências de mercado, tais como informações obtidas junto a entidades ligadas à indústria da construção civil e de montagem industrial, ajustados às características de cada bem avaliado, principalmente idade física e características funcionais. A avaliação foi suportada por Laudo Técnico de Avaliação, executado por avaliador qualificado e independente e desenvolvido de acordo com o estabelecido na NBR – 14653 da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Custos incluem despesas que são diretamente atribuíveis à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento previamente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna seu custo para a contabilização subsequente.

A depreciação decorrente da utilização do método de custo para mensuração de propriedade para investimento é calculada da mesma forma mencionada anteriormente no item (d) Imobilizado.

Notas Explicativas

Uma propriedade para investimento nas informações trimestrais da controladora é reclassificada para o ativo imobilizado no balanço patrimonial consolidado quando a mesma é alugada para utilização no curso normal das operações de uma controlada incluída nas demonstrações consolidadas.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio ponderado e inclui gastos incorridos na aquisição de matéria prima, custos de produção e transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos gastos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

h. Redução ao valor recuperável de ativos

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia e sua controlada sobre condições de que a Companhia e sua controlada não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

A Companhia e sua controlada consideram evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia e sua controlada utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas e se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida

Notas Explicativas

e registrada no resultado.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e sua controlada, que não os estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

i. Benefícios a empregados

i. Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível.

ii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e sua controlada têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

j. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia e sua controlada têm uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

k. Receita operacional

i. Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor

Notas Explicativas

possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

ii. Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das informações trimestrais. O estágio de conclusão é avaliado por referência a pesquisas de trabalhos realizados.

A Companhia e sua controlada estão envolvidas na venda de silos e equipamentos para armazenagem e, em determinadas situações, na montagem destes silos e equipamentos. Quando duas ou mais atividades geradoras de receita ou a entrega dos produtos vendidos são realizados sob um mesmo acordo, cada componente, que é considerado uma unidade de medida, é registrado individualmente. A alocação da contraprestação de receitas para cada componente é baseada nos valores justos relativos de cada componente. Caso o valor justo de um item entregue não seja mensurável de maneira confiável, então a receita operacional é alocada baseada na diferença entre a contraprestação total do acordo e o valor justo do item não entregue.

iii. Receita de aluguel

A receita de aluguel de propriedade para investimento é reconhecida no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Incentivos de arrendamento concedidos são reconhecidos como parte integral da receita total de aluguéis, pelo período do arrendamento.

l. Subvenção governamental

Subvenções governamentais são reconhecidas inicialmente pelo valor justo quando existe razoável garantia de que elas serão recebidas e que a Companhia e sua controlada irão cumprir as condições associadas com a subvenção. Subvenções que visam compensar a Companhia e sua controlada por despesas incorridas são reconhecidas no resultado como outras receitas em uma base sistemática nos mesmos períodos nos quais as despesas foram reconhecidas.

m. Pagamento de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato a Companhia e sua controlada definem se o contrato é ou contém um arrendamento. Um ativo específico é o objeto de um arrendamento caso o cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado. O contrato transfere o direito de usar o ativo caso o contrato transfira o direito à Companhia e sua controlada de controlar o uso do ativo subjacente.

A Companhia e sua controlada separam, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato

Notas Explicativas

entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos.

n. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras (incluindo aplicações financeiras de uso restrito). A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As distribuições de dividendos ou juros sobre capital próprio recebidas de controladas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida para transações de natureza similar.

o. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 180 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

As despesas com imposto de renda e contribuição social compreendem os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os valores apresentados consideram a adoção ao Regime Tributário Transitório (“RTT”), pela Companhia e sua controlada, facultativo nos períodos anteriores em 2008 e 2009 e obrigatório a partir do ano-calendário 2010, conforme Lei nº 11.941/09, que tem por objetivo manter a neutralidade fiscal das alterações na legislação societária brasileira, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela própria Lei nº 11.941/09 que converteu a Medida Provisória nº 449/08. Os efeitos fiscais temporários, quando aplicáveis, gerados por RTT estão apurados e apresentados no imposto de renda e contribuição social diferidos.

Notas Explicativas

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis, contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

O cálculo do resultado por ação foi ajustado conforme o grupamento de ações na ordem de 50/1 aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 26 de julho de 2012.

q. Segmento operacional

Um segmento operacional é um componente da Companhia e sua controlada que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia e sua controlada. A Administração da Companhia considera todas as operações da Companhia e sua controlada em um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho.

Outras informações, como informações sobre produto e serviço, informações sobre área geográfica e informações sobre os principais clientes são divulgados conforme requeridos no CPC 22 e IFRS 8.

r. Demonstrações do valor adicionado

Conforme requerimento do BRGAAP aplicável às companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações dos valores adicionados individuais e consolidados.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza à terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

Notas Explicativas

s. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2014, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

- Alterações ao IAS 32 e IFRS 7 (2011) - Novos

A Companhia está em fase de análise dos impactos desta nova norma/alteração em suas demonstrações contábeis e, até a data de apresentação dessas demonstrações financeiras, não identificou efeitos relevantes pela adoção de tais normas.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e sua controlada exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

a. Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado nas cotações projetadas de câmbio para as datas de vencimento contratadas dos instrumentos, ou data próxima a esta, descontadas até o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). Cotações são obtidas principalmente a partir de preços referenciais divulgados pela BM&F Bovespa.

b. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações trimestrais para operações similares. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão.

6 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia e sua controlada apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional;
- Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro).

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e sua controlada a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, políticas e processos para a mensuração e

Notas Explicativas

gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia e sua controlada. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia e sua controlada. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e sua controlada são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia e sua controlada, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e sua controlada. A Companhia e sua controlada, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

a. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia e sua controlada de clientes e de outros créditos.

Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia e sua controlada ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, a Administração também considera a demografia da base de clientes, incluindo o risco de crédito da indústria e país onde os clientes operam, uma vez que estes fatores podem ter influência no risco de crédito. Geograficamente não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e sua controlada estabeleceram uma política de crédito sob a qual todo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente. Esta análise é efetuada através de um Comitê de Crédito. As aprovações de créditos são estabelecidas para cada cliente de acordo com a capacidade de pagamento e pontualidade, histórico de compra junto à Companhia e sua controlada e avaliação cadastral, referências bancárias e comerciais.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os mesmos são agrupados de acordo com suas características de crédito, localização geográfica, tipo de indústria, maturidade e existência de dificuldades financeiras anteriores, incluindo se são pessoa física, produtores agrícolas, ou pessoa jurídica, cooperativas agrícolas e empresas de *trading.*

A Companhia e sua controlada operam basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmadas mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com os eventos físicos. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente e o risco de crédito é do agente financeiro.

A Companhia e sua controlada estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável e que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos quando aplicável.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Companhia e sua controlada encontrarem dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros, que são liquidados com

Notas Explicativas

pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e sua controlada na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e sua controlada.

A Companhia e sua controlada constantemente monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional e na otimização de seu retorno de caixa sobre investimentos. A Companhia e sua controlada garantem que possuem saldo em tesouraria suficiente para superar sua necessidade de capital de giro operacional, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras, isso exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

c. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, impactem nos ganhos da Companhia e sua controlada ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de câmbio

A Companhia e sua controlada atuam no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas como lastro nas operações com moeda estrangeira. Os resultados da Companhia e sua controlada estão suscetíveis a sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados às moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano.

Derivativos

A Companhia e sua controlada possuem política de eliminação dos riscos de mercado, evitando exposição a flutuações de valores de mercado e operando com instrumentos que permitam controles de riscos. Os instrumentos em aberto referem-se a contratos de venda cambial a termo (na modalidade *Non Deliverable Forward* - NDF) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento, conforme demonstrado na nota explicativa 26.

Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e sua controlada estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e debêntures com taxas de juros variáveis, principalmente CDI, TJLP e Cesta de Moedas (UMBND).

Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e sua controlada e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia e da sua controlada. Para mitigar esses riscos, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Notas Explicativas

Exposição a preços de matéria-prima
O aço é a matéria-prima principal da Companhia e sua controlada e tem seus preços expostos a flutuações do mercado nacional e internacional.

Em relação ao mercado local, a Companhia e sua controlada procuram repassar essas oscilações de preço da matéria-prima tendo em vista uma perspectiva de médio e longo prazo.

d. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e sua controlada e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e sua controlada.

O objetivo da Companhia e sua controlada é administrar o risco operacional, visando evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação, e buscar eficácia de custos e evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia e sua controlada para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento de exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Código de ética e conduta;
- Padrões éticos e comerciais;
- Política de Segurança da Informação;
- Mitigação de risco, incluindo seguro, quando eficaz.

e. Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e sua controlada realizam para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos, financiamento e debêntures.

Notas Explicativas

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital em 30 de setembro de 2013 é apresentada a seguir:

Controladora	**Set/2013**	**Dez/2012**
Total do passivo	87.726	107.041
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(895)	(6.774)
Menos: aplicações financeiras retidas - não circulante	(4.187)	(3.965)
Dívida líquida (A)	**82.644**	**96.302**
Total do patrimônio líquido (B)	351.730	320.973
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 (A/B)	23%	30%

Consolidado	**Set/2013**	**Dez/2012**
Total do passivo	310.981	266.928
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(58.497)	(61.100)
Menos: aplicações financeiras retidas - circulante	-	(9.605)
Menos: títulos e valores mobiliários - circulante	(74.712)	(30.848)
Menos: títulos e valores mobiliários - não circulante	(20.371)	(19.223)
Menos: aplicações financeiras retidas - não circulante	(4.187)	(3.965)
Dívida líquida (A)	**153.214**	**142.187**
Total do patrimônio líquido (B)	351.730	320.973
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012(A/B)	44%	44%

7 Informações por segmento

A Administração da Companhia considera todas as suas operações como um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho. Tendo em vista que todos os ativos e passivos relevantes são utilizados na produção e comercialização de todos os produtos e para todos os mercados e não há como segregá-los de forma objetiva ou confiável.

a. Informações sobre produtos e serviços (consolidado)

A receita para cada grupo de produtos e serviços relevantes está apresentada abaixo:

	Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**
Armazenagem	325.346	173.653
Granéis	23.605	13.084
Exportações	50.802	64.742
Peças e serviços	15.473	14.536
Total	**415.226**	**266.015**

Notas Explicativas

b. Informações geográficas

Todos os ativos da Companhia e sua controlada estão localizados no Brasil. As receitas líquidas no mercado doméstico e continentes estão apresentadas a seguir:

	Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**
Mercado doméstico	364.383	203.964
América do Sul	43.965	51.843
América do Norte	-	3.473
África	951	1.831
América Central	1.707	1.027
Ásia	2.077	848
Europa	2.143	3.029
Total	**415.226**	**266.015**

c. Informações sobre principais clientes

As receitas líquidas do principal cliente da Companhia e sua controlada representam aproximadamente 3,65%, montando em R$ 15.170 (em 30 de setembro 2012 representavam 6,67% de R$ 17.749) do total das receitas da Companhia e sua controlada. Demais receitas são oriundas de diversos clientes, sendo que nenhum deles representa mais de 5% da receita líquida total da Companhia e sua controlada.

8 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
Caixa e bancos	2	16	143	1.233
Aplicações financeiras	893	6.758	58.354	59.867
	895	**6.774**	**58.497**	**61.100**

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
Aplicações financeiras retidas	-	-	-	9.605
	-	**-**	**-**	**9.605**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
Aplicações financeiras	4.187	3.965	4.187	3.965
	4.187	**3.965**	**4.187**	**3.965**

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa da Companhia e sua controlada não possuem restrições para uso.

Aplicações financeiras

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDB pós-fixados e por operação compromissada (operação financeira de venda de títulos com compromisso de recompra, para liquidação em data preestabelecida), os quais estão vinculados à variação de taxas dos certificados de depósitos interbancários – CDI e podem ser resgatados de acordo com

Notas Explicativas

as necessidades de recursos da Companhia e sua controlada, exceto aquelas vinculadas à prestação de fianças, conforme mencionado abaixo:

			Controladora		Consolidado	
	Taxa		Set/2013	Dez/2012	Set/2013	Dez/2012
CDB	20,0%	CDI	-	372	1.090	18.360
CDB	96,0%	CDI	893	-	893	-
CDB	100,0%	CDI	4.187	4.011	4.187	5.494
CDB	100,1%	CDI	-	-	46.217	-
CDB	100,2%	CDI	-	6.340	-	33.794
COMPROMISSADA	101,8%	CDI	-	-	10.154	9.605
CDB	102,0%	CDI	-	-	-	209
COMPROMISSADA	102,0%	CDI	-	-	-	5.975
Total			**5.080**	**10.723**	**62.541**	**73.437**

A aplicação financeira, registrada no ativo não circulante, no valor de R$ 4.187 (R$ 3.965 em 31 de dezembro de 2012), está vinculada a garantia de prestação de fiança, junto ao Banco do Brasil.

A exposição da Companhia e sua controlada a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 26.

9 Títulos e valores mobiliários

Em 30 de setembro de 2013, o grupo de títulos e valores mobiliários era composto por quotas de fundos exclusivos. Os fundos são exclusivamente para o benefício da Companhia e são administrados por terceiros que cobram taxas de gestão e administração. Os investimentos são ajustados ao valor de mercado com as alterações em valor justo refletidas em outros resultados abrangentes uma vez que a Companhia classificou estes investimentos como “Disponíveis para venda”.

Os títulos disponíveis para venda referem-se principalmente a investimentos em debêntures e certificados de depósitos bancários com prazos de vencimentos superiores a 90 dias. A classificação entre o ativo circulante e o não circulante leva em consideração os prazos de vencimento originais dos títulos. A Administração classificou estes títulos como disponíveis para venda por não se enquadrarem nas definições de “mantidos até o vencimento” ou “mantidos para negociação”.

Circulante				Consolidado	
	Vencimento	**Taxa**		**Set/2013**	**Dez/2012**
Debêntures	17/12/2013	104,80%	CDI	-	7.010
Debêntures	23/12/2013	105,80%	CDI	-	4.706
BVSA12 CDIE	17/12/2013	105,00%	CDI	7.422	-
LF-DI CDIE	29/11/2013	108,50%	CDI	2.998	2.826
SLUS11 IPCA	23/12/2013	105,75%	CDI	4.986	-
FIC FI RF LP	(*)	100,88%	CDI	47.431	-
MASTER CASH FIREF	(*)	99,10%	CDI	-	3.575
CDB I FIQ RF CP	(*)	102,00%	CDI	6.151	12.731
CAPITAL MAKTS FI RF	(*)	103,10%	CDI	5.724	-
				74.712	**30.848**

(*) Tratam-se de aplicações financeiras retidas sem vencimento fixo contratual, com disponibilidade imediata de resgate.

Notas Explicativas

Não Circulante			Consolidado	
	Vencimento	Taxa	Set/2013	Dez/2012
Debêntures	26/12/2014	103,00% CDI	-	4.705
CDB-DI CDIE	24/11/2017	100,10% CDI	4.971	4.706
DPGE CDIE	15/12/2014 a 09/12/2015	113,50% CDI	5.326	5.006
LF-DI CDIE	22/12/2014	107,10% CDI	5.097	4.806
SUDA 15 CDIE	26/12/2014	103,00% CDI	4.977	-
			20.371	**19.223**

Os referidos fundos de investimento não têm obrigações financeiras significativas. As obrigações financeiras limitam-se às taxas de gestão de ativos, taxas de custódia, às taxas de auditoria e a despesas similares, as quais já estão provisionadas no valor de cada ativo que compõe a carteira.

10 Contas a receber de clientes – circulante

	Consolidado	
Circulante	**Set/2013**	**Dez/2012**
Clientes a receber - mercado interno	56.137	45.022
Clientes a receber - exterior	4.092	6.127
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(871)	(563)
Total	**59.358**	**50.586**

O ajuste a valor presente é calculado para as operações de longo prazo, utilizando como base a diferença entre a taxa de correção por inflação considerada contratualmente nas operações e a taxa total de juros projetado pela administração considerando as características da operação apresentada.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a posição das contas a receber vencidas e a vencer é a seguinte:

	Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**
Valores vencidos		
Até 30 dias	2.638	3.334
31 a 60 dias	349	2.051
61 a 90 dias	503	1.342
91 a 120 dias	373	1.765
121 a 150 dias	997	58
151 a 180 dias	665	414
mais de 181 dias	2.914	1.595
	8.439	**10.559**
A vencer		
Até 30 dias	13.216	9.239
31 a 60 dias	20.729	15.989
61 a 90 dias	6.142	5.335
91 a 120 dias	4.441	4.405
121 a 150 dias	2.213	2.069
151 a 180 dias	1.343	1.577
mais de 181 dias	3.706	1.976
	51.790	**40.590**
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(871)	(563)
Total Líquido	**59.358**	**50.586**

Notas Explicativas

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Administração acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber. Do saldo total de contas a receber de clientes vencidos, 46% são de títulos vencidos até 120 dias. O montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia e sua controlada estão classificados como a vencer acima de 120 dias.

A exposição da Companhia e sua controlada a riscos de crédito, moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa 26.

11 Estoques

	Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**
Produtos acabados	44.001	35.285
Produtos em elaboração	16.161	11.294
Matérias-primas	56.051	42.763
Provisão para perdas	(4.212)	(4.031)
Total	**112.001**	**85.311**

A Companhia e sua controlada constituem provisão para perdas calculada sobre os itens obsoletos ou de baixa rotatividade, apurados pelo seu valor realizável líquido, registrando-a diretamente no resultado do exercício (nota explicativa 30).

12 Impostos a recuperar

Circulante	Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	3.205	7.094
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	3.580	2.413
PIS/COFINS a recuperar	1.671	2.136
REINTEGRA - Decreto 7633/11	1.090	3.308
Outros	168	111
Total	**9.714**	**15.062**

Não circulante	Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	739	961
PIS/COFINS a recuperar	1.738	1.819
Total	**2.477**	**2.780**

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

- ICMS - refere-se a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos cuja venda está sujeita à base de cálculo reduzida de ICMS, bem como a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação.

Notas Explicativas

- COFINS, PIS e IPI a recuperar – decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas, utilizadas em produtos. A realização destes créditos tem sido efetuada através de compensação de outros tributos federais ou mediante pedidos de ressarcimento.

- REINTEGRA - o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, é uma medida de estímulo às exportações de manufaturados e é objeto de ressarcimento ou compensação para pagamento de tributos federais.

13 Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico apreciado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de períodos anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A partir de estudos realizados que revelam expectativas de lucros tributários para os próximos dez anos a controlada Kepler Weber Industrial S.A. passou a reconhecer em 2007, parte dos créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição Social sobre lucro líquido, apurados a partir de 2005. Em 30 de setembro de 2013, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é de R$ 85.493 (R$ 91.311 em 31 de dezembro de 2012).

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 30 de setembro de 2013 na controlada Kepler Weber Industrial S.A. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 9 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	TOTAL	% de Realização
2013	854	308	1.162	1,36%
2014	2.323	836	3.159	3,70%
2015	5.406	1.946	7.352	8,60%
2016	7.302	2.629	9.931	11,62%
De 2017 à 2022	46.961	16.928	63.889	74,72%
Total	**62.846**	**22.647**	**85.493**	**100,00%**

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Kepler Weber S.A		Kepler Weber Industrial S.A	
	Set/2013	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
Ativo não circulante				
Prejuízo fiscal e base negativa	-	-	85.493	91.311
Total	**-**	**-**	**85.493**	**91.311**
Passivo não circulante				
Reserva de reavaliação a realizar	1.080	1.095	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	18.001	18.338	17.055	12.557
Reserva de bônus debêntures	862	1.045	-	-
Depreciação vida útil	77	77	-	4.010
Capitalização de juros	-	-	264	264
Total	**20.020**	**20.555**	**17.319**	**16.831**

A Companhia compensa os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos, de uma mesma entidade (Kepler Weber Industrial S.A), tendo em vista estarem relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária.

	Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**
Imposto diferido ativo - Kepler Weber Industrial S.A.	85.493	91.311
Imposto diferido passivo - Kepler Weber Industrial S.A.	(17.319)	(16.831)
	68.174	**74.480**

As movimentações de imposto de renda e contribuição social diferidos durante os períodos demonstrados foram integralmente reconhecidas no resultado.
Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía saldo de prejuízo fiscal a compensar e base negativa da contribuição social, que não foram base de registro de imposto de renda e contribuição social diferidos:

Consolidado	**Prejuízo fiscal e base negativa de imposto de renda e contribuição social**	**Imposto de renda e contribuição social diferidos**
Kepler Weber S.A. (controladora)	91.403	31.077
Kepler Weber Industrial S.A. (controlada) - parcela não reconhecida	27.766	9.440

Notas Explicativas

Além dos montantes acima, as seguintes diferenças temporárias não foram reconhecidas pela Companhia e sua controlada:

Controladora	Diferenças temporárias não reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão de comissões a pagar	178	61
Provisão para contingências	233	79
Outras provisões	1.068	363
Total	**1.479**	**503**

Consolidado	Diferenças temporárias não reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão para devedores duvidosos	871	296
Provisão para obsolescência de estoques	4.212	1.432
Provisão de comissões a pagar	4.736	1.610
Provisão de fretes a pagar	2.378	809
Provisão para contingências	14.731	5.009
Provisão de garantias	887	302
Outras provisões	1.921	653
Total	**29.736**	**10.111**

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação a estes itens, pois não é provável neste momento que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a Companhia possa utilizar os benefícios destes.

14 Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R$ 77 na controladora e R$ 3.201 no consolidado, líquidos de provisões para contingências, em 30 de setembro de 2013 (R$ 67 na controladora e R$ 2.797 no consolidado em 31 de dezembro de 2012) relativos a demandas ajuizadas contra a Companhia e sua controlada.

15 Investimentos

A Kepler Weber S.A. (controladora) possui investimentos na seguinte empresa:
Kepler Weber Industrial S.A., sediada em Panambi (RS), e com filial em Campo Grande (MS), que efetua a industrialização e a comercialização de sistemas de armazenagem e conservação de grãos, tais como: silos, secadores, componentes, peças e acessórios, equipamentos para maltaria e cervejaria, representação comercial, importação, exportação e comércio de peças de reposição.

Os investimentos em controladas apresentam a seguinte movimentação:

Notas Explicativas

a. Informações de controladas

	31/12/2012	
	Kepler Weber Industrial S.A.	**Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.**
Participação	100%	-
Quantidade de ações ou quotas	256.733.319	-
Ativos circulantes	253.210	-
Ativos não circulantes	272.970	-
Total de ativos	526.179	-
Passivos circulantes	109.115	-
Passivos não circulantes	70.734	-
Total de passivos	179.849	-
Patrimônio líquido	346.330	-
Receita	422.932	-
Despesas	388.835	-
Lucro ou prejuízo operações normais	34.097	16
Equivalência patrimonial	34.097	16

	30/09/2013
	Kepler Weber Industrial S.A.
Participação	100%
Quantidade de ações ou quotas	256.733.319
Ativos circulantes	329.259
Ativos não circulantes	278.504
Total de ativos	607.763
Passivos circulantes	158.829
Passivos não circulantes	83.165
Total de passivos	241.994
Patrimônio líquido	365.769
Receita	415.226
Despesas	379.772
Lucro ou prejuízo operações normais	35.454
Equivalência patrimonial	35.454

Notas Explicativas

b. Movimentação dos investimentos

	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	Total
Saldo final em 31/12/2011	**344.194**	**2.227**	**346.421**
Lucro do exercício	34.097	16	34.113
Distribuição de dividendos	(25.752)	-	(25.752)
Juros sobre capital próprio	(6.060)	-	(6.060)
Baixa KWPeças encerramento atividades	-	(2.243)	(2.243)
Baixa de bens	(149)	-	(149)
Saldo final em 31/12/2012	**346.330**	**-**	**346.330**
Lucro do exercício	35.454	-	35.454
Baixa de bens de avaliação patrimonial	(15)	-	(15)
Distribuição de dividendos	(16.000)	-	(16.000)
Saldo final em 30/09/2013	**365.769**	**-**	**365.769**

16 Propriedades para investimento

a. Composição de propriedades para investimento

A composição do saldo de propriedades para investimento está demonstrada abaixo:

		Controladora			
		Set/13			Dez/2012
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Itens					
Terrenos		20.437	-	20.437	20.437
Prédios e benfeitorias		59.717	(16.690)	43.027	44.208
Instalações		3.418	(3.418)	-	-
Total		**83.572**	**(20.108)**	**63.464**	**64.645**

		Consolidado			
		Set/2013			Dez/2012
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor Líquido	Valor Líquido
Itens					
Terrenos		8.940	-	8.940	8.940
Prédios e benfeitorias	2%	4.075	(352)	3.723	3.819
Total		**13.015**	**(352)**	**12.663**	**12.759**

Notas Explicativas

Movimentação do valor residual líquido de propriedades para investimento

		Controladora			
		Set/2013			
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2012	Depreciação	Transferências	Valor residual líquido em 30/09/2013
Itens					
Terrenos		20.437	-	-	20.437
Prédios e benfeitorias	2%	44.208	(1.328)	147	43.027
Total		**64.645**	**(1.328)**	**147**	**63.464**

	Consolidado			
	Set/2013			
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2012	Depreciação	Valor residual líquido em 30/09/2013
Itens				
Terrenos		8.940	-	8.940
Prédios e Benfeitorias	2%	3.819	(96)	3.723
Total		**12.759**	**(96)**	**12.663**

Na controladora, as propriedades para investimento incluem imóveis arrendados para a controlada Kepler Weber Industrial S.A. e imóveis comerciais que são arrendados para terceiros. No consolidado estão registrados somente os imóveis arrendados para terceiros. Os períodos de arrendamento variam de acordo com os contratos firmados com os arrendatários. Nenhum aluguel contingente é cobrado.

A Companhia adotou o custo atribuído para mensuração das propriedades para investimento em 1º de janeiro de 2009. A média de vida útil remanescente estimada é de 25 anos. Terrenos onde estão localizadas as edificações arrendadas não são depreciáveis.

Em relação às propriedades arrendadas, no consolidado, a controladora reconheceu receitas de aluguel no montante de R$ 186 em 30 de setembro de 2013 (R$ 169 em 30 de setembro de 2012) relativos a propriedades para investimento alugadas para terceiros.

Notas Explicativas

17 Imobilizado

a. Composição do ativo imobilizado

A composição do ativo imobilizado em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 está apresentada a seguir:

		Controladora			
				Set/13	Dez/2012
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Itens					
Máquinas e equipamentos	10%	260	(260)	-	-
Móveis e utensílios	10%	236	(230)	6	11
Equipamentos de informática	20%	320	(320)	-	-
Imobilizações em andamento		693	-	693	147
Total		**1.509**	**(810)**	**699**	**158**

		Consolidado			
				Set/2013	Dez/2012
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor Líquido	Valor Líquido
Itens					
Terrenos		11.772	-	11.772	11.772
Prédios e benfeitorias	2%	95.251	(28.657)	66.594	68.877
Instalações	10%	18.577	(16.144)	2.433	3.611
Máquinas e equipamentos	7%	160.385	(74.930)	85.455	90.226
Móveis e utensílios	10%	5.657	(4.120)	1.537	1.990
Veículos	18%	291	(76)	215	250
Equipamentos de informática	21%	10.615	(7.893)	2.722	2.849
Imobilizações em andamento		34.586	-	34.586	23.908
Total		**337.134**	**(131.820)**	**205.314**	**203.483**

b. Movimentação do custo e depreciação

A movimentação do valor residual líquido do ativo imobilizado da Companhia e sua controlada está apresentada abaixo:

		Controladora				
						Set/2013
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2012	Adições	Depreciação	Transferências	Valor residual líquido em 30/09/2013
Itens						
Móveis e utensílios	10%	11	-	(5)	-	6
Imobilizações em andamento		147	693	-	(147)	693
Total		**158**	**693**	**(5)**	**(147)**	**699**

Notas Explicativas

		Consolidado						
		Set/2013						
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2012	Adições	Baixas	Depreciação	Capitalização de Juros	Transferências	Valor residual líquido em 30/09/2013
Itens								
Terrenos		11.772		-	-	-	-	11.772
Prédios e benfeitorias	2%	68.877	-	-	(2.481)	-	198	66.594
Instalações	10%	3.611	-	-	(1.074)	-	(104)	2.433
Máquinas e equipamentos	7%	90.226	-	(5)	(5.798)	-	1.032	85.455
Móveis e utensílios	10%	1.990	15	(3)	(287)	-	(178)	1.537
Veículos	18%	250	-	-	(35)	-	-	215
Equipamentos de informática	21%	2.849	-	(2)	(632)	-	507	2.722
Imobilizações em andamento		23.908	14.770	-	-	610	(4.702)	34.586
Total		**203.483**	**14.785**	**(10)**	**(10.307)**	**610**	**(3.247)**	**205.314**

c. Reavaliações de anos anteriores

	Controladora							
	Set/2013			Dez/2012				
	Valor reavaliado em 31/12/2012	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado em 31/12/2012	Baixa Reavaliação	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.049	-	3.049	3.069	(20)	-	3.049
Prédios	7.025	(6.821)	204	7.031	-	(6.778)	253
Total	**10.074**	**(6.821)**	**3.253**	**10.100**	**(20)**	**(6.778)**	**3.302**

	Consolidado						
	Set/2013			Dez/2012			
	Valor reavaliado em 31/12/2012	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado em 31/12/2012	Baixa Reavaliação	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.049	-	3.049	3.419	(370)	-	3.049
Prédios	7.025	(6.821)	204	8.190	(1.159)	(6.778)	253
Total	**10.074**	**(6.821)**	**3.253**	**11.609**	**(1.529)**	**(6.778)**	**3.302**

Reavaliações de anos anteriores referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991.

Garantia

O valor hipotecado e alienado relacionado a bens em garantia de empréstimos e financiamentos em 30 de setembro de 2013 totalizam R$ 39.950 e R$ 12.749, respectivamente (em 31 de dezembro de 2012 totalizavam R$ 39.950 e R$ 12.143). O valor referente à penhora de bens decorrente de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litigio totalizam para o período R$ 7.325 (em 31 de dezembro de 2012 totalizava R$ 7.325).

O valor contábil residual destes bens em 30 de setembro de 2013 totaliza R$ 18.471, e destes, R$ 16.913 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 1.558 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio (em 31 de dezembro de 2012 totalizavam R$ 19.763, R$

Notas Explicativas

17.747 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 2.016 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio).

Bens com operações temporariamente paralisadas
Em 30 de setembro de 2013, há bens do ativo imobilizado da Kepler Weber Industrial S.A. com valor residual de R$ 1.555 que se encontram com suas operações temporariamente paralisadas (R$ 1.964 em 31 de dezembro de 2012). As projeções dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação dos saldos destes ativos.

Ociosidade do ativo imobilizado
Em 30 de setembro de 2013, a ociosidade anormal do imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A. montou em R$ 113 (R$ 175 em 30 de setembro de 2012). Este montante foi registrado no resultado do exercício como despesa (nota explicativa 30).

Imobilizado em andamento
Os valores correspondentes ao imobilizado em andamento incluem custos de empréstimos capitalizados. Até 30 de setembro de 2013, os custos de empréstimos capitalizados relacionados a imobilizado em andamento totalizavam R$ 769, com taxa média de capitalização de 4% a.a.

18 Intangível

a. Composição do intangível

A composição do ativo intangível em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 está apresentada a seguir:

		Controladora			
				Set/13	Dez/2012
	Taxa de amortização % a.a.	Custo	Amortização	Valor líquido	Valor líquido
Itens					
Desenvolvimento de produtos		-	-	-	-
Marcas e patentes		1.280	-	1.280	1.280
Softwares e Licenças		12	(12)	-	-
Total		**1.292**	**(12)**	**1.280**	**1.280**

		Consolidado			
				Set/2013	Dez/2012
	Taxa de amortização % a.a.	Custo	Amortização	Valor Líquido	Valor Líquido
Itens					
Desenvolvimento de produtos	20%	1.604	(174)	1.430	1.487
Marcas e patentes		1.282	-	1.282	1.282
Softwares e Licenças	20%	9.823	(7.977)	1.846	3.338
Intangível em Andamento		9.943	-	9.943	656
Total		**22.652**	**(8.151)**	**14.501**	**6.763**

Em 30 de setembro de 2013 não houve baixas de projetos de desenvolvimento de produtos totalmente amortizados.

Notas Explicativas

b. Movimentação do custo e amortização

Na controladora não houve baixas, ou ainda adições e amortizações, para os períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 nos saldos registrados de ativo intangível na controladora.

A movimentação de custo e amortização de intangível para saldos consolidados estão apresentados abaixo:

		Consolidado						
		Set/2013						
	Taxa de amortização % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2012	Adições	Baixas	Amortização	Capitalização de Juros	Transferências	Valor residual líquido em 30/09/2013
Itens								
Desenvolvimento de produtos	20%	1.487	-	-	(57)	-	-	1.430
Marcas e patentes		1.282	-	-	-	-	-	1.282
Softwares e Licenças	20%	3.338	-	(34)	(1.049)	-	(409)	1.846
Intangível em Andamento		656	5.600	-	-	159	3.528	9.943
Total		**6.763**	**5.600**	**(34)**	**(1.106)**	**159**	**3.119**	**14.501**

19 Empréstimos e financiamentos

		Consolidado			
		Set/2013		Dez/2012	
Itens	**Encargos**	**Circulante**	**Não circulante**	**Circulante**	**Não circulante**
Moeda nacional					
FINEP	4% a.a.	3.509	19.590	1.141	17.335
FINIMP	4% a.a.	1.722	-	4.169	-
EXIM	5,5 % a.a.	5.269	20.020	-	-
SANTANDER - FINAME	2,5% a.a.	-	548	-	-
BRDE - FINAME	4,5 % a.a.	179	1.045	179	1.180
BRDE - FINAME	5,5 % a.a.	360	2.309	302	2.604
BRDE - FINAME	8,7 % a.a.	319	2.133	202	2.406
BB - FINAME	5,5 % a.a.	21	1.459	5	1.478
BB - FINAME	8.7 % a.a.	57	383	28	425
BNDES - FINEM	UMBND + 4% a.a.	-	-	884	2.725
BNDES - FINEM	TJLP + 1% a.a.	-	-	137	412
BNDES - FINEM	TJLP + 4% a.a.	-	-	5.214	15.639
Outros empréstimos		2	-	619	-
Total		**11.438**	**47.487**	**12.880**	**44.204**

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo

- **BNDES - FINEM** - teve como finalidade principal a construção da fábrica em Campo Grande (MS) e a aquisição de máquinas e equipamentos para a mesma, tendo como garantia as instalações da unidade de Panambi (RS) e as instalações financiadas. Como parte do acordo de investimento e reestruturação da Companhia, em 23 de setembro de 2007, foi renegociado o

Notas Explicativas

prazo de pagamento da dívida da controlada com o BNDES, passando o vencimento final para 2017, com carência de pagamento do principal nos 2 primeiros anos e de juros no primeiro ano. Os contratos de financiamentos estão subdivididos em 5 sub-créditos, atualizados parte pela cesta de moedas do BNDES, calculada com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos, e parte pela variação da TJLP, acrescida de juros de 1% a 4% a.a. Este empréstimo foi quitado antecipadamente em 15 de maio de 2013 no montante de R$ 22.264.

Operação	**Finalidades**
Sub-crédito A e B – Valor inicial – R$19.428	Implantação da unidade industrial para fabricação de equipamentos e de silos para armazenagem de grãos, com capacidade de processar 50.000 toneladas de aço por ano, localizada no município de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul;
Sub-crédito C e D – Valor inicial – R$ 21.209	Pagamento de até 80% das máquinas e equipamentos nacionais adquiridos pela controlada Kepler Weber Industrial, que se enquadrem nos critérios da FINAME;
Sub-crédito E – Valor inicial – R$ 900	Construção do conjunto composto de 100 unidades habitacionais, centro comunitário, quadra poliesportiva, praça e *play-ground*, implantado em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

- **BRDE – FINAME** – teve como finalidade a aquisição de máquinas e equipamentos para a controlada Kepler Weber Industrial S.A., tendo sido contratadas às taxas de 4,5% (valor inicial de R$ 1.431), 5,5% (valor inicial de R$ 2.692) e 8,7% (valor inicial de R$ 2.562).

- **BB – FINAME** – teve como finalidade a aquisição de máquinas e equipamentos para a controlada Kepler Weber Industrial S.A., tendo sido contratada à taxa de 8,7% (valor inicial de R$ 452).

- **EXIM –** teve como finalidade o financiamento de compra de matéria prima para fins de exportação, tendo sido contratado à taxa de 5.5% (valor inicial de R$ 25.000).

- **FINEP** – recurso destinado ao financiamento de estudos e projetos de novos produtos pela controlada Kepler Weber Industrial S.A., tendo sido contratado à taxa de 4% a.a. (valor inicial de R$ 18.443).

  A linha de empréstimo denominada FINEP, possui duas fianças bancárias, uma no valor de R$ 18.000 e outra no valor de R$ 5.200.

Valor original dos bens concedidos em garantia dos empréstimos e financiamentos:

	Consolidado	
	Set/2013	**Dez/2012**
Hipoteca de máquinas e equipamentos	19.999	19.999
Hipoteca de imóveis	19.951	19.951
Máquinas e equipamentos alienados junto a instituições financeiras	12.749	12.143
Total	**52.699**	**52.093**

Notas Explicativas

20 Debêntures

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de setembro de 2007, foi aprovada a emissão em série única de 154.168 debêntures simples da forma nominativa e escritural, no valor total de R$ 139.999, ao valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos), na data de emissão, cujos recursos foram utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não subscreveram ações da Companhia e para fortalecimento de caixa.

As debêntures têm o prazo de 13 anos, com carência do principal nos três primeiros anos. Serão amortizadas em 120 parcelas mensais e sucessivas, o vencimento da primeira parcela ocorreu em 15 de novembro de 2010. As debêntures são remuneradas a uma taxa equivalente à TJLP acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano ("Taxa de Juros"). O montante correspondente à parcela da TJLP que exceder 6% ao ano será capitalizado, dia a dia, a partir da data de emissão até a data do vencimento das debêntures. O vencimento dos juros remuneratórios está ocorrendo trimestralmente, a partir de 15 de janeiro de 2009 até 15 de outubro de 2010 e mensalmente a partir de então até o último vencimento em 15 de outubro de 2020. Em 30 de setembro de 2013, o saldo das debêntures totalizou R$ 59.978 (R$ 76.669 em 31 de dezembro de 2012).

Do total das debêntures emitidas, houve a adesão de R$ 138.745 até 31 de dezembro de 2007, e o saldo restante, no montante de R$ 1.254, foi adquirido pelo mercado no exercício de 2008, totalizando R$ 139.999.

Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição que dá o direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de uma debênture para cada bônus, à razão do valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos) acrescidos do montante de juros capitalizados das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R$ 0,3027 (valor expresso em centavos de real) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. O bônus de subscrição será válido até 15 de outubro de 2020.

As debêntures estão garantidas por carta fiança assinada pelos seguintes credores (i) Banco do Brasil S.A., (ii) Banco Bradesco S.A., (iii) Banco Votorantin S.A., (iv) HSBC Bank Brasil S.A., (v) Banco Safra S.A., os quais eram titulares de créditos no valor total de R$136 milhões que foram pagos com os recursos da emissão das debêntures, conjugada com o bônus de subscrição.
A Companhia realizou a segregação do componente patrimonial do instrumento de dívida para apresentação do saldo a partir da data transição em 1º de janeiro de 2009, conforme demonstrado abaixo:

Recurso de emissão de debêntures	139.999
Montante classificado como patrimônio líquido	(8.324)
Valor contábil do passivo financeiro na data da emissão	131.675

O componente do patrimônio líquido foi reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor justo do instrumento composto como um todo e o valor justo do componente passivo.

O componente patrimonial foi reconhecido líquido de efeito de impostos diferidos, cujos saldos nas datas de apresentação das demonstrações financeiras estão indicados na nota explicativa 13.

Para valorização do valor justo do componente passivo, foi considerado que instrumento financeiro de características similares, considerando garantias dadas pelos Bancos anteriormente

Notas Explicativas

citados, sem o bônus de subscrição, consideraria taxa de correção atrelada em média a 100% da taxa de Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, o componente passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. Para apuração da taxa interna de retorno para mensuração posterior do instrumento financeiro passivo foi considerada a taxa futura do CDI para as datas das liquidações previstas no contrato, na data da emissão das debêntures, obtida através de consulta a BM&F Bovespa.

A taxa efetiva de atualização das debêntures em 30 de setembro de 2013 é 11,064%, compondo o saldo de R$ 59.978(em 31 de dezembro de 2012 R$ 76.669).

		Consolidado	
Taxas contratuais % a.a.	Taxa efetiva de juros (% a.a.)	**Set/2013**	**Dez/2012**
3,8%+TJLP	11,064%	59.978	76.669

No período encerrado em 30 de setembro de 2013 não houve aumento de capital relativo ao exercício de bônus de subscrição (no exercício 2012 não houve aumento de capital).

A escritura particular da emissão de debêntures possui cláusula de amortização acelerada, estabelecendo que a controladora Kepler Weber S.A. deverá antecipar, em uma única parcela, um montante equivalente a 12 parcelas de amortização das Debêntures quando em qualquer data de pagamento de qualquer amortização das debêntures (iniciada em novembro de 2010), a relação da dívida líquida definida em contrato dividida pelo EBITDA (*) dos últimos 12 meses seja menor do que 1,5 durante 2 períodos fiscais consecutivos. A Kepler Weber S.A. manteve este índice acima do exigido em contrato, até 31 de março de 2012, quando considerados os termos contratuais. Entretanto, atendendo a pleito dos debenturistas, a Companhia concordou formalmente em 13 de abril de 2012 a alterar a forma de medição do índice acima, substituindo o índice EBITDA da controladora pelo consolidado, e com a consequente ocorrência da hipótese de Amortização Acelerada de Debêntures, conforme disposto na cláusula terceira, item 25 da Escritura Particular da Primeira Emissão Privada de Debêntures Simples da Espécie quirografária da Kepler Weber S/A, pois nos exercícios de 2010, 2011 e 2012, nas Demonstrações Financeiras consolidadas do Grupo Kepler Weber, o referido índice foi inferior ao estabelecido na referida cláusula. Dessa forma, a Companhia efetuou o pagamento de 12 parcelas antecipadas no dia 13 de abril de 2012, no montante de R$ 11.479 e também efetuou o pagamento de mais 12 parcelas antecipadas, em 12 de abril de 2013, no montante de R$ 10.837.
(*) EBITDA - definido na escritura como sendo lucro/prejuízo líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não operacional líquido, depreciação e amortização.

21 Benefícios a empregados

A Companhia oferece a seus empregados um plano de previdência na modalidade de contribuição definida, junto à entidade de previdência complementar contratada que realiza contribuições mensais para custeio do plano em proporção às contribuições realizadas pelos empregados que aderem ao plano. No plano de contribuição definida, nenhum passivo de longo prazo é reconhecido.

Notas Explicativas

Em janeiro de 2003, a Companhia passou a co-patrocinar plano de aposentadoria complementar de contribuição definida (PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres). As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R$ 1 (um real) de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R$ 1 (um real). O plano de aposentadoria complementar é administrado pela empresa Brasilprev Previdência Privada S.A. Os valores de contribuições reconhecidas estão apresentados abaixo:

	Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**
Contribuições reconhecidas para benefícios de previdência	294	250

22 Partes relacionadas

			Controladora	
	Kepler Weber Industrial S.A.	**Banco do Brasil S.A.**	**Set/2013 Total**	**Dez/2012 Total**
Ativo circulante				
Depósitos bancários	-	-	-	9
Aplicações financeiras	-	5.080	5.080	10.351
Royalties	1.276	-	1.276	1.019
	1.276	**5.080**	**6.356**	**11.379**

		Controladora	
	Banco do Brasil S.A.	**Set/2013 Total**	**Dez/2012 Total**
Passivo circulante			
Depósitos bancários	2	2	-
	-	-	-
	2	**2**	**-**

A parte relacionada Kepler Weber Industrial S.A. é uma empresa controlada e o Banco do Brasil S.A. e Banco Santander S.A. são acionistas da Companhia.

				Consolidado
	Banco do Brasil S.A.	**Banco Santander S.A.**	**Set/2013 Total**	**Dez/2012 Total**
Ativo circulante				
Depósitos bancários	98	6	104	1.179
Aplicações financeiras	51.295	-	51.295	45.262
Títulos e valores mobiliários	47.433	-	47.433	-
	98.826	**6**	**98.832**	**46.441**

		Consolidado	
	Banco do Brasil S.A.	**Set/2013 Total**	**Dez/12 Total**
Passivo circulante			
Depósitos bancários	2	2	-
	-	-	-
	2	**2**	**-**

Notas Explicativas

O resultado com partes relacionadas está demonstrado nos quadros abaixo:

				Controladora	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Banco do Brasil S.A.	Diretores e Conselho de Administração	Set/2013 Total	Set/2012 Total
Resultado					
Compras - custo dos produtos vendidos	-	-	-	-	(1.180)
Outras receitas (aluguéis)	4.508	-	-	4.508	4.233
Outras receitas (royalties)	8.596	-	-	8.596	5.348
Outras receitas (ressarcimento de despesas)	1.600	-	-	1.600	1.378
Receitas sobre aplicações financeiras	-	101	-	101	361
Comissão fiança	-	-	-	-	(217)
Honorários da administração	-	-	(1.769)	(1.769)	(1.755)

				Consolidado	
	Banco do Brasil S.A.	Banco Santander S.A.	Diretores e Conselho de Administração	Set/2013 Total	Set/2012 Total
Resultado					
Receitas sobre aplicações financeiras	1.285	-	-	1.285	2.119
Comissão fiança	-	-	-	-	(217)
Honorários da administração	-	-	(3.013)	(3.013)	(2.926)

As operações realizadas com o acionista Banco do Brasil S.A. e Banco Santander S.A. consideram condições usuais de mercado, sendo que a Companhia incorre em gastos anuais por comissão de fiança oferecida para as debêntures mencionadas na nota explicativa 20.

A Controladora Kepler Weber S.A., possui contrato de locação comercial e aditivo de contrato com vigência até 18 de junho de 2022, com periodicidade de pagamento mensal, tendo como objeto o imóvel, na cidade de Panambi/RS que se refere ao terreno, as construções e demais benfeitorias para fins de desenvolvimento de atividades industriais e comerciais da controlada Kepler Weber Industrial S.A..

Há um contrato de cessão onerosa para uso das marcas, formalizado no mês de abril de 2010 entre a Controladora Kepler Weber S.A. e sua controlada e subsidiária integral Kepler Weber Industrial S.A. com vigência até 01 de abril de 2015, com periodicidade de pagamento mensal. A subsidiaria integral Kepler Weber Industrial S.A. exerce a atividade de produção industrial de equipamentos para armazenagem agrícola.

A Controladora identifica os equipamentos produzidos, fazendo acompanhar a distinção pelas marcas nos equipamentos e nos documentos da Kepler Weber Industrial S.A., sendo esta a pagadora dos Royalties.

Os contratos de aluguel e pagamento de royalties foram realizados em condições específicas entre as partes e poderiam ser diferentes caso realizados com terceiros não relacionados.

Notas Explicativas

23 Remuneração da Administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, nos termos do art. 23 do Estatuto Social. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores, nos termos do art. 11, letra "q", do Estatuto Social.

A remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da Companhia, inclui honorários, gratificações e benefícios variáveis, está apresentada abaixo:

Controladora	**Set/2013**	**Set/2012**
Honorários e gratificações	1.769	1.755
Benefícios diretos e indiretos	107	153
Seguro saúde	60	-
	1.936	**1.908**

Consolidado	**Set/2013**	**Set/2012**
Honorários e gratificações	3.013	2.926
Benefícios diretos e indiretos	229	266
Previdência privada	26	22
Seguro saúde	90	-
	3.358	**3.214**

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E) realizada em 24 de abril de 2013 foi fixado o limite de remuneração global anual dos administradores em até R$ 5.686, que incluem honorários e gratificações, para o período de maio de 2013 a abril de 2014.

A Companhia não oferece para os administradores e para seus empregados benefícios por pagamento baseados em ações ou outros benefícios de longo prazo.

24 Impostos a recolher

Circulante	**Controladora**		**Consolidado**	
	Set/2013	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
ICMS a pagar	-	-	(256)	(128)
PIS/COFINS a pagar	(165)	(138)	(2.931)	(1.889)
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(495)	(475)	(495)	(475)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(189)	(181)
Outros	(2)	(6)	(200)	(149)
	(662)	**(619)**	**(4.071)**	**(2.822)**

Não circulante	**Controladora**		**Consolidado**	
	Set/2013	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(4.988)	(5.145)	(4.988)	(5.145)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(1.899)	(1.960)
	(4.988)	**(5.145)**	**(6.887)**	**(7.105)**

Notas Explicativas

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia e sua controlada aderiram ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09. Em junho de 2011 a Companhia realizou a consolidação destes débitos junto à Receita Federal do Brasil.

25 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e sua controlada apresentavam os seguintes saldos de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquidas de depósitos judiciais correspondentes:

	Controladora	
	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	**Set/2013**	**Dez/2012**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	12	37
Contingências tributárias	35	35
Reclamações cíveis	159	970
Total das provisões	**206**	**1.042**

					Controladora
Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	**Dez/2012**	**Adição de provisão**	**Reversão de provisão**	**Depósitos judiciais**	**Set/2013**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	37	1	(6)	(20)	12
Contingências tributárias	35	-	-	-	35
Reclamações cíveis	970	23	(834)	-	159
Total das provisões	**1.042**	**24**	**(840)**	**(20)**	**206**

	Consolidado	
	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	**Set/2013**	**Dez/2012**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	3.106	2.983
Contingências tributárias	5.028	411
Contingências cíveis	1.103	1.531
Total das provisões	**9.237**	**4.925**

					Consolidado
Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	**Dez/2012**	**Adição de provisão**	**Reversão de provisão**	**Depósitos judiciais**	**Set/2013**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	2.983	1.307	(462)	(722)	3.106
Contingências tributárias	411	4.617	-	-	5.028
Contingências cíveis	1.531	560	(833)	(155)	1.103
Total das provisões	**4.925**	**6.484**	**(1.295)**	**(877)**	**9.237**

Notas Explicativas

A Companhia e sua controlada são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e estão discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos.

Contingências trabalhistas e previdenciárias: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Contingências tributárias: são processos que envolvem discussões sobre créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição, impostos e glosa de crédito em pedido de restituição de COFINS e pedido de ressarcimento de IPI.

Contingências cíveis: as principais ações estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários, e decorrem das atividades operacionais das empresas.

A Administração da Companhia e de sua controlada acreditam que a provisão para contingências constituída, conforme apresentado, é suficiente para cobrir as perdas prováveis com os processos judiciais.

A Companhia e sua controlada também são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros, cujos riscos de perda estão classificados como possíveis pela Administração e seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e explicações a seguir:

Tipo de processo	Set/2013	Dez/2012
Tributárias	7.050	12.104
Cíveis	8.924	8.769
Trabalhistas	3.080	995
	19.054	**21.868**

Contingências trabalhistas com perda possível: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Contingências tributárias com perda possível: são processos administrativos que se referem a glosas de créditos em pedidos de ressarcimento de IPI, pedidos de restituição de IRRF e COFINS, crédito presumido de IPI perante a Receita Federal do Brasil e notificação fiscal de lançamento de débitos do INSS.

Contingências cíveis com perda possível: as três principais ações que formam essa contingência estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários advocatícios.

Notas Explicativas

26 Instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

		Controladora					
		Set/2013			Dez/2012		
	Nota	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	8	895	-	895	6.774	-	6.774
Aplicações financeiras retidas - não circulante	8	4.187	-	4.187	3.965	-	3.965
Depósitos judiciais		-	77	77	-	67	67
Passivos							
Fornecedores		-	(39)	(39)	-	(96)	(96)
Debêntures	20	-	(59.978)	(59.978)	-	(76.669)	(76.669)
Total		**5.082**	**(59.940)**	**(54.858)**	**10.739**	**(76.698)**	**(65.959)**

		Consolidado							
		Set/2013				Dez/2012			
	Nota	Valor justo através do resultado	Disponíveis para venda	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Disponíveis para venda	Custo amortizado	Total
Ativos									
Caixa e equivalentes de caixa	8	58.497	-	-	58.497	61.100	-	-	61.100
Aplicações financeiras retidas-circulante	8	-	-	-	-	9.605	-	-	9.605
Títulos e valores mobiliários-circulante		-	74.712	-	74.712	-	30.848	-	30.848
Contas a receber clientes	10	-	-	59.358	59.358	-	-	50.586	50.586
Instrumentos financeiros derivativos	26	777	-	-	777	-	-	-	-
Aplicações financeiras retidas-não circulante	8	4.187	-	-	4.187	3.965	-	-	3.965
Títulos e valores mobiliários-não circulante		-	20.371	-	20.371	-	19.223	-	19.223
Depósitos judiciais		-	-	3.201	3.201	-	-	2.797	2.797
Passivos									
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	19	-	-	(58.925)	(58.925)	-	-	(57.084)	(57.084)
Fornecedores		-	-	(38.890)	(38.890)	-	-	(28.115)	(28.115)
Debêntures	20	-	-	(59.978)	(59.978)	-	-	(76.669)	(76.669)
Instrumentos financeiros derivativos	26	-	-	-	-	(8)	-	-	(8)
Total		**63.461**	**95.083**	**(95.234)**	**63.310**	**74.662**	**50.071**	**(108.485)**	**16.248**

O resultado financeiro apurado por categoria de instrumento financeiro está abaixo apresentado:

	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	Set/2012	Set/2013	Set/2012
Caixa e equivalentes de caixa	133	132	5.874	8.966
Instrumentos financeiros derivativos (ativo)	-	-	1.982	1.117
Aplicações financeiras retidas - circulante	-	-	-	637
Aplicações financeiras retidas - não circulante	223	241	223	241
Contas a receber clientes	3	5	169	323
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	(5.003)	(6.920)	(9.300)	(14.001)
Instrumentos financeiros derivativos (passivo)	-	-	(651)	(2.252)
	(4.644)	**(6.542)**	**(1.703)**	**(4.969)**

Notas Explicativas

b. Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Controladora		**Valor contábil**	
	Nota	**Set/2013**	**Dez/2012**
Aplicações financeiras retidas - não circulante	8	4.187	3.965
Caixa e equivalentes de caixa	8	895	6.774
Total		**5.082**	**10.739**

Consolidado		**Valor contábil**	
	Nota	**Set/2013**	**Dez/2012**
Aplicações financeiras retidas - circulante	8	-	9.605
Títulos e valores mobiliários - circulante	9	74.712	30.848
Aplicações financeiras retidas - não circulante	8	4.187	3.965
Títulos e valores mobiliários - não circulante	9	20.371	19.223
Instrumentos financeiros derivativos	26	777	-
Contas a receber clientes	10	59.358	50.586
Caixa e equivalentes de caixa	8	58.497	61.100
Total		**217.902**	**175.327**

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis, desconsiderando provisão de créditos de liquidação duvidosa e ajuste a valor presente, representados por contas a receber de clientes, entre mercado nacional e mercado externo está distribuída a seguir:

	Consolidado	
	Valor contábil	
Em milhares de reais	**Set/2013**	**Dez/2012**
Mercado doméstico	56.137	45.022
África	-	247
América Central	651	-
América do Sul	3.441	5.672
Ásia	-	208
Total	**60.229**	**51.149**

O vencimento de contas a receber de clientes está apresentado na nota explicativa 10, assim como provisão para redução a valor recuperável. Nos demais ativos financeiros não há montantes vencidos.

Notas Explicativas

c. Risco cambial

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira foi a seguinte (base em valores nominais).

	Controladora		Consolidado	
Itens	**Set/2013**	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
Clientes	-	-	4.092	6.127
Adiantamento a fornecedores	-	-	6.474	1.930
Fornecedores	-	-	(1.858)	(2.271)
Comissões a representantes	(178)	(163)	(1.734)	(1.702)
Soma	**(178)**	**(163)**	**6.974**	**4.084**
Valor equivalente em US$ mil	**(80)**	**(80)**	**3.127**	**1.999**
Instrumentos financeiros derivativos líquidos (valores nocionais) em US$	-	-	(6.000)	(3.500)
Valor de exposição líquida em US$ mil	**(80)**	**(80)**	**(2.873)**	**(1.501)**

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

	Taxa média		Taxa à vista na data das demonstrações financeiras	
Reais	**Set/2013**	**Dez/2012**	**Set/2013**	**Dez/2012**
USD	2,1000	1,9550	2,2300	2,0435

Derivativos – contratos de câmbio a termo

A controlada Kepler Weber Industrial S.A. possui instrumentos em aberto, que se referem a contratos de compra e venda cambial a termo (na modalidade *Non Deliverable Forward* - NDF), a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações e pagamento de dólares das importações no seu vencimento.

Em 30 de setembro de 2013, a controlada Kepler Weber Industrial S.A. possuía dois contratos futuros de compromisso de venda de dólar totalizando U$$ 6.000, como segue:

						Consolidado	
						Set/2013	
Vencimento	Contraparte	Compra / Venda	Valor nocional US$	Taxa Futura	Valor presente ativo	Valor presente Passivo	Ajuste a receber/ (a pagar)
Out-13	ABC Brasil	Venda	3.000	2,2367	7.170	6.657	513
Out-13	HSBC Bank	Venda	3.000	2,2367	6.921	6.657	264
			6.000		**14.091**	**13.314**	**777**
	Total operações compra		-				
	Total operações venda		(6.000)				777
	Líquido das operações		**(6.000)**				**777**

A Companhia e sua controlada não ofereceram margens em garantia para as operações contratadas, indicadas acima.

Notas Explicativas

O reflexo dos instrumentos financeiros derivativos, registrados no resultado do exercício, estão apresentados abaixo:

	Consolidado	
Operações de proteção	**Set/2013**	**Set/2012**
Receitas financeiras:		
Ganhos com operações de NDF	1.982	1.117
Despesas financeiras:		
Perdas com operações de NDF	(651)	(2.252)
	1.331	**(1.135)**

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e sua controlada não possuem operações com derivativos exóticos e manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanente e criteriosamente os riscos a que suas operações estarão expostas.

Análise de sensibilidade – instrumentos derivativos e risco de moeda estrangeira

Os três cenários apresentados a seguir consideram as divulgações requeridas pela CVM através da Instrução nº 475 que determinou que, além de um cenário considerado provável pela Administração, fosse apresentado mais dois cenários com valorização de 25% e 50% das variáveis de risco consideradas.

A Administração estima (com base nas cotações da BMF&BOVESPA) que a taxa média ponderada do dólar provável para o período, ou vencimento, seja de R$ 2,3673/US$. O cenário adverso possível é representado pela valorização do dólar em relação ao real de 25% (R$ 2,9591/US$), enquanto que o cenário adverso remoto seria representado pela valorização do dólar em relação ao real de 50% (R$ 3,5509/US$).

No cenário provável, a controlada reconheceria um ganho de R$ 777, na data de vencimento dos contratos. Nos cenários possível e remoto de valorização do dólar em relação ao real, a controlada poderá incorrer em perdas de R$ 3.551 e R$ 7.102, respectivamente.

Considerando o mesmo efeito de valorização do dólar aplicado sobre a taxa à vista do dólar em 30 de setembro de 2013 (R$ 2,23/US$), a exposição líquida consolidada da Companhia, antes dos efeitos dos instrumentos financeiros derivativos, geraria ganhos de R$ 1.744 no cenário possível e R$ 3.487 no cenário remoto.

Efeito acumulado na variação do valor justo e na exposição líquida a moeda estrangeira sem Derivativos em Set/2013				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Contrato NDF - Compromisso de venda/compra de dólar	Valorização do dólar em relação ao real	777	(3.551)	(7.102)
Exposição líquida a moeda estrangeira	Valorização do dólar em relação ao real	-	1.744	3.487

A diferença entre os cenários de exposição cambial referem-se a créditos (em carteira) e obrigações futuras em moeda estrangeira, as quais estão protegidas por operações de “NDF”. Dessa forma, a Administração entende que, na ocorrência de qualquer dos cenários descritos acima, as eventuais perdas ou ganhos serão compensados em grande parte por perdas ou ganhos relativos às operações futuras da Companhia e sua controlada.

Notas Explicativas

d. Risco de taxa de juros

Perfil

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e sua controlada era:

Controladora	Valor contábil	
	Set/2013	Dez/2012
Instrumentos de taxa variável		
Ativos Financeiros	**5.159**	**10.806**
Caixa e equivalentes de caixa	895	6.774
Aplicações financeiras retidas - não circulante	4.187	3.965
Depósitos judiciais	77	67
Passivos Financeiros	**59.980**	**76.669**
Debêntures	59.978	76.669
Outros	2	-

Consolidado	Valor contábil	
	Set/2013	Dez/2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos Financeiros	**58.925**	**31.454**
Finep	23.099	18.476
Finimp	1.722	4.169
Finame	8.814	8.809
Exim	25.288	-
Outros	2	-
Instrumentos de taxa variável		
Ativos Financeiros	**102.728**	**130.033**
Caixa e equivalentes de caixa	-	61.100
Aplicações financeiras retidas - circulante	-	9.605
Títulos e valores mobiliários - circulante	74.712	30.848
Aplicações financeiras retidas - não circulante	4.187	3.965
Títulos e valores mobiliários - não circulante	20.371	19.223
Depósitos judiciais	3.201	2.797
Clientes	257	2.495
Passivos Financeiros	**59.980**	**101.680**
Debêntures	59.978	76.669
Empréstimos e financiamentos	-	25.011
Outros	2	-

Os saldos de clientes e fornecedores que não estão sujeitos a atualização de juros não estão incluídos nesta composição.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia e sua controlada não contabilizam nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia e sua controlada não designam

Notas Explicativas

derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

A Administração considera como cenário provável para empréstimos e financiamentos sujeitos a variação da TJLP a manutenção da taxa apresentada em 30 de setembro de 2013: 5,13% ao ano. Para os cenários requeridos possível e remoto foram considerados aumento de 25% e 50% da taxa indicada para a posição de 30 de setembro de 2013.

				Controladora
	Despesa anual sobre índice 30/09/2013	**Taxa provável**	**Aumento de 25%**	**Aumento de 50%**
Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: R$ 59.978 (principal)	5,13%	5,13%	6,4125%	7,695%
Projeção anual sobre passivo financeiro	(3.077)	(3.077)	(3.846)	(4.615)
Variação		-	(769)	(1.538)

				Consolidado
	Despesa anual sobre índice 30/09/2013	**Taxa provável**	**Aumento de 25%**	**Aumento de 50%**
Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: R$ 59.978 (principal)	5,13%	5,13%	6,4125%	7,695%
Projeção anual sobre passivo financeiro	(3.077)	(3.077)	(3.846)	(4.615)
Variação		-	(769)	(1.538)

Para os saldos de caixa e equivalentes de caixa sujeitos a variação de taxa da CDI, a Administração considerou o cenário provável a taxa da CDI na data de 30 de setembro de 2013 sobre o percentual de variação de CDI médio ponderado a partir das características das debêntures mantidas pela empresa de 100,1% na controladora e 101,38% no consolidado.

O cenário possível considera a desvalorização de 25% desta taxa e o provável considera desvalorização de 50%.

				Controladora
	Receita anual sobre índice 30/09/2013	**Taxa provável**	**Redução de 25%**	**Redução de 50%**
Ativos financeiros sujeitos a variação CDI: R$ 5.080	7,38%	7,38%	5,5350%	3,690%
Projeção anual sobre ativo financeiro	375	375	281	187
Variação		-	(94)	(188)

				Consolidado
	Receita anual sobre índice 30/09/2013	**Taxa provável**	**Redução de 25%**	**Redução de 50%**
Ativos financeiros sujeitos a variação CDI: R$ 157.624	7,38%	7,38%	5,5350%	3,690%
Projeção anual sobre ativo financeiro	11.633	11.633	8.725	5.816
Variação		-	(2.908)	(5.817)

Notas Explicativas

e. Valor justo

Os valores justos dos instrumentos financeiros "não derivativos" obtidos através da metodologia acima, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

Controladora	Valor contábil Set/2013	Valor justo Set/2013	Valor contábil Dez/2012	Valor justo Dez/2012
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	895	895	6.774	6.774
Aplicações financeiras retidas - não circulante	4.187	4.187	3.965	3.965
Total	**5.082**	**5.082**	**10.739**	**10.739**
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-
Debêntures	(59.978)	(50.384)	(76.669)	(77.188)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Total	**(59.978)**	**(50.384)**	**(76.669)**	**(77.188)**

Consolidado	Valor contábil Set/2013	Valor justo Set/2013	Valor contábil Dez/2012	Valor justo Dez/2012
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	58.497	58.497	61.100	61.100
Aplicações financeiras retidas - circulante	-	-	9.605	9.605
Títulos e valores mobiliários - circulante	74.712	74.712	30.848	30.848
Aplicações financeiras retidas - não circulante	4.187	4.187	3.965	3.965
Títulos e valores mobiliários - não circulante	20.371	20.371	19.223	19.223
Instrumentos financeiros derivativos	777	777	-	-
Total	**158.544**	**158.544**	**124.741**	**124.741**
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos	(58.925)	(58.925)	(57.084)	(57.084)
Debêntures	(59.978)	(50.384)	(76.669)	(77.188)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(8)	(8)
Total	**(118.903)**	**(109.309)**	**(133.761)**	**(134.280)**

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia e sua controlada:

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas: as aplicações financeiras em CDBs e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo.

Títulos e valores mobiliários: o valor justo é baseado no valor das quotas do fundo exclusivo marcadas a mercado conforme informações da instituição financeira.

Instrumentos financeiros derivativos: estes instrumentos são mensurados a valor justo, considerando os critérios mencionados anteriormente.

Empréstimos e financiamentos: estão substancialmente representados por empréstimos e financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e reúnem características próprias e a Administração considera que as condições

Notas Explicativas

definidas nos contratos de financiamento do BNDES, entre partes independentes, e refletem as condições para aqueles tipos de financiamentos. Desta forma seu valor justo é similar ao valor contábil.

Debêntures – o saldo referente ao componente financeiro dos instrumentos financeiros composto - debêntures conversíveis – teve seu valor justo apurado através de desconto dos fluxos de caixa estimados para o contrato para a taxa futura de CDI na data de liquidação das parcelas do fluxo de caixa, obtida através de consulta em preços referenciais da BM&F – Bovespa na data base de apresentação. A taxa média ponderada que refletem a taxa utilizada para apuração do valor justo foram:

	Set/2013	Dez/2012
Debêntures conversíveis	10,934%	11,125%

27 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

No primeiro trimestre do ano de 2012, ocorreram as conversões oriundas da Assembleia Geral Extraordinária da Kepler Weber realizada em segunda convocação em 25 de outubro de 2011, que aprovou a conversão da totalidade das ações preferenciais de classe “A” de emissão da Companhia em ações ordinárias, na proporção de 1 ação ordinária para cada ação preferencial classe “A”; e a conversão, facultativa, das ações preferenciais de classe “B” em ações ordinárias, na proporção de 1 ação ordinária para cada ação preferencial de classe “B”, por opção dos seus respectivos titulares ou a antecipação do resgate da totalidade das ações preferenciais de classe “B”, caso algum de seus titulares não exercesse a faculdade de conversão mencionada acima, sendo que o preço do resgate foi calculado na forma do parágrafo 4° do artigo 6° do Estatuto Social da Companhia de 3.517 ações preferenciais de classe “B”.

Portanto, com base na aprovação referida acima, ocorreram conversões de 913.967 ações preferenciais de classe “A” e 533 ações preferenciais de classe “B” em ações ordinárias, além destas conversões ocorreu o resgate de 36.479 ações preferenciais classe “B”. Estas ações eram contabilmente consideradas como instrumentos financeiros passivos e para fins societários compunham o Capital Social da Companhia, desta forma, em 31 de março de 2012, foi realizada a reversão da provisão das Ações preferenciais de R$ 12, tendo em vista as conversões e resgates realizados.

Em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 11 de maio de 2012, houve a homologação das conversões das ações preferenciais e a incorporação do valor do saldo da Reserva Especial no montante de R$ 23.459, passando o Capital Social para R$ 452.915.

Em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26 de julho 2012 (“AGE”), foi aprovada a proposta da Administração de grupamento da totalidade das ações representativas do capital social da Companhia, nos termos do art. 12 da Lei das S.A., conforme os seguintes termos e condições:

O capital social que antes era representado por 1.309.235.008 (um bilhão, trezentas e nove milhões, duzentas e trinta e cinco mil e oito) ações ordinárias de emissão da Companhia foram grupadas na proporção de 50 (cinquenta) para 1 (uma), com base na composição do capital social em 31 de maio de 2012. Assim, o capital social da Companhia passou a ser representado por 26.184.700 (vinte e seis milhões, cento e oitenta e quatro mil e setecentas) ações ordinárias,

Notas Explicativas

representativas do capital social da Companhia, sem que haja qualquer alteração no valor total do capital social ou nos direitos conferidos por essas ações aos seus titulares.

Em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 17 de setembro 2012 ("AGE"), foi aprovada a proposta da Administração de redução do capital social com a absorção dos montantes dos prejuízos acumulados apresentados nas Demonstrações Financeiras levantadas em 31.12.2011 e aprovadas pela AGOE de 23 de abril de 2012, no montante de R$ 222.279. Assim, em decorrência da redução do capital social, o capital social passou de R$ 452.915 para R$ 230.636, representando por 26.184.700 (vinte e seis milhões, cento e oitenta e quatro mil e setecentas) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. .

Desta forma o capital social passou a ser representado por 26.184.700 (vinte e seis milhões, cento e oitenta e quatro mil e setecentas) ações ordinárias, totalizando o valor de R$ 230.636 em 30 de dezembro de 2012 (R$ 429.443 em 31 de dezembro de 2011).

b. Reservas de lucros

De acordo com o artigo 25 do Estatuto Social da Companhia, do resultado do exercício serão feitas as deduções previstas em lei e a reserva para as incidências tributárias.
O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

- 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;
- 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas;
- 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro.

A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia, bem como o financiamento de empresas controladas e coligadas. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

c. Reserva de incentivo fiscal reflexa

Refere-se à subvenção governamental da controlada Kepler Industrial S/A, a título de incentivo fiscal reconhecido de forma reflexa na Controladora no exercício de 2012 no valor de R$ 6.324.

d. Reserva de capital de incentivos fiscais

Refere-se a incentivos fiscais, doações, subvenção para investimento de anos anteriores à adoção das novas práticas adotadas no Brasil e dos IFRS.

e. Reserva especial para resgate de ações

A reserva especial de resgate das ações preferenciais de classe "B" foi deliberada pela Assembleia Geral Extraordinária de 17 de agosto de 2007 e formada com recursos de R$ 24 milhões originários da capitalização adotada, destacada da subscrição e integralização de ações preferenciais, no ambiente da reestruturação acionária, introduzida no Estatuto Social pelo acréscimo do parágrafo 5 do artigo 6 do Estatuto Social.

A reserva foi destacada do capital social e tinha por finalidade atender os compromissos estatutários vinculados às ações preferenciais de classe "B". Adotada a conversão e resgate da totalidade das ações preferenciais de classe "B", a reserva deixou de ter função e seu saldo, de

Notas Explicativas

R$ 23.459.362,49, foi destinado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária de 11 de maio de 2012, em segunda convocação. Nesta Assembleia os acionistas deliberaram que o valor integral do saldo retornasse à conta capital social, de onde originariamente foi destacado, recompondo a conta capital, que passou de R$ 429.456 para R$ 452.915.

f. Reserva bônus subscrição debêntures

Refere-se a reserva apresentada no patrimônio líquido da Companhia para refletir o componente de patrimônio no instrumento financeiro composto emitido pela Companhia em anos anteriores (debêntures – nota explicativa 20), líquido dos efeitos tributários.

A valorização inicial do componente patrimonial do instrumento financeiro composto não se altera. Entretanto, esta reserva apresenta movimentações em reflexo da diferença entre os montantes reconhecidos no capital social da Companhia por seu valor nominal considerando os valores atualizados das debêntures utilizadas na conversão para ações ordinárias por suas taxas contratuais (TJLP + 3,8% a.a.), e os montantes baixados do passivo financeiro da Companhia considerando a taxa de juros média efetiva calculada de acordo com o mencionado na nota explicativa 20.

g. Reservas de reavaliação

Referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991. O saldo residual desta reserva refere-se notadamente a terrenos, sendo que os demais são realizados mensalmente.

h. Ajustes de avaliação patrimonial

Refere-se a ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição, movimentados pela realização do ajuste principalmente por depreciação dos itens re-mensurados em 1º de janeiro de 2009. Os efeitos da depreciação adicional gerada pela adoção do custo atribuído foram neutralizadas no cálculo do dividendo mínimo obrigatório de forma a não alterar a política de dividendos da Companhia vigente antes da adoção do custo atribuído.

28 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Receita bruta fiscal	-	2.689	480.466	311.500
Impostos sobre vendas	-	-	(73.073)	(40.537)
Devoluções e abatimentos	-	-	(2.070)	(1.440)
Contribuição previdenciária sobre receita bruta	-	-	(5.752)	(969)
Ajustes por diferença nos critérios de reconhecimento de receita	-	-	15.655	(2.539)
Total de receita	**-**	**2.689**	**415.226**	**266.015**

	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Venda de produtos	-	2.689	397.484	255.859
Prestações de serviços	-	-	17.742	10.156
Total de receita	**-**	**2.689**	**415.226**	**266.015**

Notas Explicativas

29 Outras receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Aluguel de propriedades para investimento	4.694	4.402	186	169
Royalties e ressarcimento de despesas corporativas	10.197	6.727	-	-
Subvenções governamentais	-	-	11.486	3.068
Ganho na venda de ativo imobilizado	-	405	33	3.547
Reversão de provisões	-	-	-	707
Recuperação de despesas diversas	8	-	836	1.030
Recuperação de tributos	-	16	-	303
Capitalização de juros	-	-	769	-
Outras	-	2	1.177	132
	14.899	**11.552**	**14.487**	**8.956**

30 Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Provisão para obsolescência e perdas de estoque	-	-	(1.061)	(1.395)
Provisões para contingências cíveis, trabalhistas e previdenciárias	815	(972)	(5.439)	(2.208)
Créditos de tributos não homologados	-	-	(823)	-
Ociosidade do imobilizado	-	-	(113)	(175)
Custo do imobilizado/intangível baixado		(355)	-	(2.128)
Condenações diversas	(848)	(9)	(3.020)	(621)
Perdas no recebimento de crédito de clientes	-	(55)	(547)	(459)
Outras	(1.252)	(903)	(2.654)	(1.668)
	(1.285)	**(2.294)**	**(13.657)**	**(8.654)**

Notas Explicativas

31 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Depreciação e amortização	1.333	1.523	11.509	9.944
Despesas com pessoal	1.774	1.762	59.364	48.081
Matéria-prima / produtos adquiridos	-	1.180	181.498	125.916
Despesas com benefícios empregados	43	53	7.110	5.298
Comissões sobre vendas	15	162	11.259	7.942
Garantias	-	-	1.122	1.097
Fretes sobre vendas	-	173	16.398	10.540
Serviços de montagem	-	-	25.533	6.373
Serviços de terceiros	1.807	567	9.803	6.083
Comerciais e viagens	169	154	6.738	4.066
Locação	185	152	3.879	3.376
Manutenção de máquinas e equipamentos	255	60	5.551	3.953
Encargos e outros	641	902	15.847	14.246
Total	**6.222**	**6.688**	**355.611**	**246.915**
Despesas de vendas	15	118	23.969	18.939
Despesas administrativas	6.207	5.217	25.974	18.430
Custo dos produtos e dos serviços vendidos	-	1.353	305.668	209.546
Total	**6.222**	**6.688**	**355.611**	**246.915**

32 Resultado financeiro

O resultado das despesas e receitas financeiras foi obtido da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
Despesas financeiras	**Set/2013**	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Encargos financeiros s/empréstimos e financiamentos	(5.003)	(6.920)	(9.300)	(14.001)
Juros de mora e IOF contratuais	(15)	(46)	(95)	(124)
Variação cambial/monetária passiva	(227)	(359)	(5.157)	(3.733)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(651)	(2.252)
Ajuste a valor presente	-	-	-	131
Despesas com fiança bancária	(415)	(538)	(415)	(538)
Outras despesas financeiras	(102)	(110)	(993)	(998)
	(5.762)	**(7.973)**	**(16.611)**	**(21.515)**

	Controladora		Consolidado	
Receitas Financeiras	**Set/2013**	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Variação cambial/monetária ativa	1	96	4.530	4.175
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1.982	1.117
Receitas com aplicações financeiras	356	373	6.099	9.844
Outras receitas financeiras	3	8	718	673
	360	**477**	**13.329**	**15.809**

Notas Explicativas

33 Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação do imposto de renda e contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas sobre o resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Set/2013	**Set/2012**	**Set/2013**	**Set/2012**
Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda	37.444	10.919	57.163	13.696
Resultado da equivalência patrimonial	(35.454)	(13.156)	-	-
Incentivo fiscal - subvenções governamentais	-	-	(11.486)	(3.068)
Outras adições permanentes	1.087	582	2.835	1.189
Base de cálculo	3.077	(1.655)	48.512	11.817
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
	(1.046)	563	(16.494)	(4.018)
Variação de diferenças temporárias não reconhecidas	(221)	(130)	(4.220)	4.880
Prejuízos fiscais não reconhecidos	-	-	-	(3.767)
Reversão IR diferido custo atribuído	336	-	(194)	-
Outros	537	(117)	795	443
Imposto de renda e contribuição social	(394)	316	(20.113)	(2.462)
Alíquota fiscal efetiva	-1%	3%	-35%	-18%
Corrente	(915)	(329)	(14.342)	(2.019)
Diferido	521	645	(5.771)	(442)

34 Lucro líquido por ação

	Controladora e consolidado	
Básico:	**Set/2013**	**Set/2012**
Resultado líquido	37.050	11.235
Média período ações ordinárias	26.184.700	26.180.636
Média período ações preferenciais A		4.062
Resultado por ação ordinária básico - R$	1,4149	0,4291
Resultado por ação ordinária básico total R$	1,4149	0,4291
Diluído:		
Resultado líquido	37.050	11.235
Despesa financeira por valorização debêntures conversíveis	4.460	6.338
Efeito IR (34%) sobre juros	(1.516)	(2.155)
Resultado líquido operações ajustado	39.994	15.418
Média período ações ordinárias (+ preferenciais A e B em jun/2011)	26.184.700	26.184.883
Média de ações para conversão	2.960.144	3.876.773
Total de base de ações para lucro por ação diluído	29.144.844	30.061.656
Resultado por ação diluído - total - R$	1,3722	0,5129

O lucro líquido por ação foi calculado considerando o grupamento de 50 (cinquenta) por 01 (um) ocorrido no 3° trimestre de 2012 e mencionado nas práticas contábeis. Para o período comparativo de 30 de setembro de 2012, o resultado por ação foi multiplicado por 50 (cinquenta), demonstrando o mesmo efeito.

Notas Explicativas

35 Subvenções governamentais

A controlada Kepler Weber Industrial S.A., quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, ocorrida em 2004, firmou termo de acordo com o Estado sob o nº. 0028/02, aditivado em 27 de agosto de 2009. Desta forma, foi concedida à controlada, a título de benefício fiscal, redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado, conforme disposto pela Lei Complementar nº. 93, de 5 de novembro de 2001, produzindo efeitos até setembro de 2018. Os benefícios gerados em períodos anteriores a 2007 decorrentes do incentivo fiscal foram contabilizados na controlada a débito do ICMS a recolher em contrapartida à conta de outras receitas. O benefício reconhecido até 30 de setembro de 2013 foi de R$ 11.486 (em 30 de setembro de 2012 foi de R$ 3.068).

36 Cobertura de seguros

A Companhia e sua controlada adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais**,** consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia mantém ainda, seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

Consolidado	**Vigência**	**Valor**
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros - veículos	Abr/14	1.210
Responsabilidade civil de diretores e administradores	Jul/14	15.000
		16.210
Riscos empresariais (estoques, prédios e riscos de crédito)	Jan/14	15.513
	Jun/14	9.920
	Ago/14	129.805
		155.238
Total Segurado		**171.448**

37 Evento subsequente

a. Instrução Normativa n° 1.397 da Receita Federal do Brasil

Em 16 de setembro de 2013, a Receita Federal do Brasil (RFB) emitiu a Instrução Normativa n° 1.397 definindo de forma geral que, para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao RTT – Regime Tributário de Transição devem ser considerados os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, dentre outras disposições.

Em 3 de outubro de 2013, representantes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Associação Brasileira de Companhias Abertas (ABRASCA), do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), após reunião de discussão sobre a referida Instrução com o Secretário da Receita Federal, emitiram comunicado conjunto para divulgar a informação de que não haverá dupla contabilidade nem a tributação de dividendos, juros sobre capital próprio e equivalência patrimonial pela diferença

Notas Explicativas

entre critérios contábeis societários e fiscais até dezembro de 2013, e que a RFB informou também que serão agilizadas a emissão de Medida Provisória sobre a matéria tributada e a revisão da Instrução, para vigorar apenas a partir do exercício de 2014.

A Administração está avaliando os possíveis impactos decorrentes deste assunto.

b. Pagamento de Juros Sobre Capital próprio

Em 11 de novembro de 2013, foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração; pagamento aos acionistas a título de juros sobre o capital próprio, de R$ 0,4086 por ação ordinária de emissão da Companhia, desconsideradas as ações em tesouraria, perfazendo o montante total de R$ 10.699.051,67 (dez milhões, seiscentos e noventa e nove mil, cinquenta e um reais e sessenta e sete centavos), nos seguintes termos: (a) No dia 26/11/2013 serão pagos juros sobre o capital próprio referentes ao período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de outubro de 2013, a serem imputados ao valor do dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2013, no valor total de R$ 10.699.051,67 (dez milhões, seiscentos e noventa e nove mil, cinquenta e um reais e sessenta e sete centavos), correspondendo a R$ 0,4086 por ação ordinária, com retenção de 15% de Imposto de Renda na Fonte, exceto para os acionistas que sejam comprovadamente imunes ou isentos. Farão jus aos referidos juros sobre o capital próprio os acionistas registrados como tal em 12/11/2013, sendo que, a partir de 13/11/2013, inclusive, as ações da Companhia passarão a ser negociadas ex-juros sobre o capital próprio. (b) Os acionistas imunes ou isentos do Imposto de Renda Retido na Fonte deverão enviar à sede da Companhia, até 18/11/2013, a documentação comprobatória pertinente, mediante comprovante de recebimento por parte da Companhia. (c) Nos termos do artigo 25 do Estatuto Social, os dividendos intermediários, intercalares e os juros sobre o capital próprio pago aos acionistas poderão ser imputados no cálculo do dividendo obrigatório do exercício social em que forem pagos.

A ata da Reunião de Conselho de Administração em referência, encontra-se disponíveis no endereço eletrônico da Companhia (www.kepler.com.br/ri) e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br).

Notas Explicativas

* * *

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente do Conselho de Administração
Christino Aureo da Silva

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Walter Malieni Júnior

Membros
Armando Galhardo Nunes Guerra Junior
Bento Moreira Franco
José Carlos Alves da Conceição
José Pais Rangel
Maria Gustava Brochado Heller Britto

CONSELHO FISCAL

Membros
Marcus Moreira de Almeida
Neyvaldo Torrente Lopes
Sandro José Franco

DIRETORIA

Diretor Presidente
Anastácio Ubaldino Fernandes Filho

Diretor Vice-Presidente
Olivier Michel Colas

CONTADORES

Gerente de Controladoria
André Luís Paz Acosta
CRC-RS 042938/O-0

Contadora
Cristiane Beatriz Back Bender
CRC-RS 072285/O-2

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Kepler Weber S.A.
São Paulo - SP

Introdução
Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Kepler Weber S.A (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e nove meses findos naquelas datas e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão
Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado
Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2013.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-RS

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC SP244525/O-9-T-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela KPMG Auditores Independentes;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras intermediárias, relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2013, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2013

Kepler Weber S.A.

Diretoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela KPMG Auditores Independentes;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras intermediárias, relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2013, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2013

Kepler Weber S.A.

Diretoria